

Não há dúvida de que se o cinema foi um dia considerado como a sétima arte, no século XXI podemos falar de uma oitava arte, a arte de criar empresas.” (Pedro Nueno¹)

O empreendedorismo será para o século XXI tão ou mais importante que a revolução industrial foi o século XX (Jeffrey Timmons, 1990²)

**EMPREENDEDORISMO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE
POPULACIONAL COM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO
(CONTRIBUTOS PARA O DEBATE SOBRE O TEMA)³**

Marcos Olímpio Gomes dos Santos⁴

Évora
28/07/2012

¹ Professor de empreendedorismo da IESE Business School na Espanha.

² Antigo professor da Babson College (Boston), falecido em 2008.

³ Versão revista por Maria da Saudade Baltazar (Prof^a Auxiliar no Departamento de Sociologia da Universidade de Évora), e Laurinda Grosso, socióloga (colaboradora do CISA-AS). O texto beneficiou das criteriosas sugestões da Prof^a Elisabete Félix, do Departamento de Gestão da Universidade de Évora, a quem são devidos os agradecimentos do autor.

⁴ Sociólogo. Investigador externo do CISA-AS / Universidade de Évora - mosantos@uevora.pt

Resumo

No presente texto constam os contributos do autor para um trabalho sobre o tema, elaborado no âmbito das tarefas a realizar pelo Grupo de Reflexão sobre Empreendedorismo Feminino em territórios de baixa densidade populacional com problemas de desenvolvimento, grupo esse criado no âmbito do CISA-AS (Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva”) que prestou apoio às actividades da parceria portuguesa do projecto transnacional Winnet8 (Promoção da Inovação em Igualdade de Género em toda a Europa) concretizado ao abrigo do Programa Interreg IV C.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Territórios de Baixa Densidade Populacional; Projecto transnacional (Interreg IV C) Winnet8.

Índice

1	Introdução e Metodologia.....	3
2	Significado genérico de empreendedorismo e de empreendedor(a).....	5
3	Tipos de empreendedorismo (empresarial, social, interno).....	8
4	Características genéricas da pessoa empreendedora (perfil ideal).....	10
5	Características ideais da empreendedora feminina.....	12
6	Problemas enfrentados pelos empreendedores em geral.....	13
7	Problemas enfrentados pelas empreendedoras nos territórios de baixa densidade populacional, em particular.....	15
8	Características das empreendedoras portuguesas e alentejanas: idade, habilitações literárias, tipo de negócio/sector de actividade, localização da empresa, indicação de percentagem de empresas lideradas por mulheres no Alentejo Central (com foco nas Micro e PME'S).....	16
9	Caracterização genérica dos territórios de baixa densidade populacional e do Alentejo em particular (traços mais marcantes, perspectivas de evolução, análise SWOT).....	17
10	Levantamento de entidades e recursos de apoio ao empreendedorismo feminino (nacionais, regionais, locais e outras sedeadas fora de Portugal)..	26
	10.1. Identificação de entidades, acções/cursos de apoio à promoção e fomento do empreendedorismo feminino e da igualdade de género em Portugal.....	26
	10.1.1. Nível regional (ou sub-regional).....	26
	10.1.2. Nível nacional.....	26
	10.2. Identificação de apoios, nomeadamente financeiros, para a criação de negócios em Portugal (Microcrédito, QREN, Outros).....	26
	10.3. Outras sedeadas fora de Portugal.....	27
11	Identificação dos principais sectores com potencial no Alentejo em geral e na NUTE Alentejo Central em particular.....	28
12	Medidas/legislação relativas ao equilíbrio entre trabalho e vida privada em Portugal (licença parental, a legislação da igualdade de oportunidades).....	30
13	Testemunhos/casos de sucesso de empreendedorismo feminino no Alentejo em geral e na NUTE Alentejo Central em particular (sobretudo em áreas em que as mulheres se encontrem sub-representadas) e impacto dos mesmos, no território em que se desenvolvem.....	31
14	14a. Textos de referência / Fontes informativas relevantes para a temática do empreendedorismo feminino (e promoção da igualdade de género), em Portugal e na União Europeia.....	32
	14b. Projectos e outras iniciativas em curso ou já terminadas de apoio ao empreendedorismo em geral, ou direccionados para segmentos específicos.....	33
15	Conclusões.....	40
	Bibliografia citada e consultada.....	41
	Bibliografia adicional.....	54
	Listagem 1.....	54
	Listagem 2.....	64
	Anexos.....	66

1. Introdução e Metodologia

A fim de proporcionar contributos para as actividades do projecto Winnet8⁵ foi constituído no âmbito do CISA-AS um Grupo de Reflexão sobre Empreendedorismo Feminino em Territórios de Baixa Densidade Populacional com problemas de desenvolvimento⁶, o qual integra vinte e três aderentes de diversas organizações.

De entre as actividades que esse grupo se propôs realizar consta um Encontro sobre a temática deste artigo, para o que deveria ser elaborado um documento base, o qual seria depois enriquecido até à data da realização do Encontro, momento em que se debateria as questões consideradas mais pertinentes pela comissão organizadora, seleccionadas após auscultação junto dos potenciais participantes.

Enquanto membro do referido grupo, disponibilizou-se o autor para apresentar contributos que alicerçassem o referido documento, os quais constam seguidamente ao longo dos seguintes pontos: i) Significado genérico de empreendedorismo e de empreendedor(a); ii) Tipos de empreendedorismo (empresarial, social); iii) Características genéricas da pessoa empreendedora (perfil ideal); iv) Características ideais da empreendedora feminina; v) Problemas enfrentados pelos empreendedores em geral; vi) Problemas enfrentados pelas empreendedoras nos territórios de baixa densidade populacional, em particular; vii) Características das empreendedoras portuguesas e alentejanas; viii) Caracterização genérica dos territórios de baixa densidade populacional e do Alentejo em particular (traços mais marcantes, perspectivas de evolução, análise SWOT; ix) Levantamento de entidades e recursos de apoio ao empreendedorismo feminino (nacionais, regionais e locais); x) Identificação dos principais sectores com potencial na Região do Alentejo Central; xi) Medidas/legislação relativa a equilíbrio entre trabalho e vida privada em Portugal (licença parental, a legislação da igualdade de oportunidades); xii) Testemunhos/casos de sucesso de empreendedorismo feminino no Alentejo Central; xiii) Textos de referência / Instrumentos enquadradores do empreendedorismo feminino (e promoção da igualdade de género), em Portugal e na União Europeia, e, Projectos e outras iniciativas em curso, ou já terminadas, de apoio ao empreendedorismo em geral ou direccionados para segmentos específicos, implementados em Portugal e noutros países da União Europeia.

Nas Conclusões recapitula-se as questões mais relevantes que constam nos pontos atrás referidos, sendo referida a importância que o empreendedorismo social (nomeadamente iniciativas de economia solidária) pode assumir nas actuais circunstâncias. Nos Anexos encontram-se incluídos as seguintes peças: i) uma apresentação do projecto transnacional Winnet8, ii) uma listagem de sites e blogs com interesse para quem se quiser actualizar sobre o tema; iii) um levantamento de cursos sobre empreendedorismo⁷; iv) uma listagem de iniciativas de curta e média duração sobre

⁵ No Anexo I consta uma breve apresentação do projecto.

⁶ Coordenado pela Prof^a Maria da Saudade Baltazar (Departamento de Sociologia da Universidade de Évora).

⁷ Que segundo P. Palma (2005), até esta data se concentravam fundamentalmente na “aprendizagem sobre o empreendedorismo” e não na “aprendizagem para o empreendedorismo”.

empreendedorismo promovidas em 2011 e 2012 no Alentejo, e v) uma listagem de conceitos relevantes relacionados com o empreendedorismo.

A metodologia adoptada para elaboração dos pontos que se seguem, consistiu numa pesquisa efectuada em diversos sites disponíveis na internet sobre os temas acima referidos que estruturam este texto, e complementarmente numa pesquisa efectuada sobre publicações impressas com interesse para os mesmos temas.

2. Significado genérico de empreendedorismo e de empreendedor(a)

Entende-se por empreendedorismo o processo que consiste em criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação económica e pessoal, sendo que a satisfação económica é resultado de um objectivo alcançado (um novo produto ou empresa, por exemplo) e não um fim em si mesma⁸. De entre outros autores⁹, F. Cardoso (2010) menciona que “empreendedorismo tem sido definido como uma maneira diferenciada de alocação de recursos e optimização de processos organizacionais, sempre de forma criativa, visando à diminuição de custos e melhoria de resultados”, sendo que o “termo é constantemente relacionado à criação de novos negócios, geralmente micro e pequenas empresas.

O empreendedorismo é portanto um fenómeno que se caracteriza por uma ligação aos seguintes factores que muito contribuem para o sucesso de um novo negócio, e que por ordem de importância, são os seguintes: i) Informações e conhecimento; ii) Persistência e perseverança; iii) Recursos disponíveis; iv) Qualidade no que se faz; v) Dedicção; vi) Força de vontade e, vii) Capacidade de assumir riscos.

Numa perspectiva académica, portanto enquanto objecto de pesquisa mais fundamental, P. Palma et al. (2007) acentuam com base em Venkataraman (1997) que o empreendedorismo constitui um “campo de estudo que procura compreender como as oportunidades que geram novos produtos e serviços são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com que consequências”, procurando assim os pesquisadores sobre esta matéria responder às três seguintes questões fundamentais: 1) Porquê, quando e como surgem as oportunidades que geram novos produtos e serviços? 2) Porquê, quando e como algumas pessoas são capazes de identificar e explorar estas oportunidades e outras não? e 3) Quais são as consequências económicas, psicológicas e sociais da exploração destas oportunidades, para a pessoa e para a sociedade no seu todo?

No *Green Paper* da Comissão Europeia (2003) são apontados como razões para considerar o empreendedorismo importante, o respectivo contributo para: i) Aumentar a criação de empregos; ii) Promover o crescimento económico; iii) Melhorar a competitividade; iv) Aproveitar o potencial dos indivíduos, e v) Explorar os interesses

⁸ Adaptado de R. Hirsch (2004).

⁹ Tais como i) Robert Menezes (professor de Empreendedorismo da UFCG – para quem “Empreendedorismo é aprendizado pessoal, que impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, busca a descoberta vocacional, a percepção de oportunidades e a construção de um projeto de vida ideal.” (MTC - Metodologia para Gestão do Processo de Formação Empreendedora em Universidades - Locus Científico, Vol I,IV, 2007. pp.72-78)); ii) Eder Luiz Bolson (que entende empreendedorismo como “um movimento educacional que visa desenvolver pessoas dotadas de atitudes empreendedoras e mentes planejadoras”) e, iii) Robert Menezes (que define Empreendedorismo como “a arte de fazer acontecer com motivação e criatividade.”(Locus Científico, Vol I, IV, 2007. pp. 72-78)).

Fonte: “Empreendedorismo” in <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo>

da sociedade (protecção do ambiente, produção de serviços de saúde, de serviços de educação e de segurança social)¹⁰.

Ainda F. Cardoso (2010), chama a atenção para que o empreendedorismo é condicionado por factores estruturantes tais como: i) Apoio Financeiro; ii) 2. Políticas Governamentais; iii) Programas Governamentais; iv) Educação e Formação; v) Transferência de Resultados de I&D; vi) Infra-estrutura Comercial e Profissional; vii) Abertura do Mercado Interno; viii) Acesso a Infra-estruturas Físicas e ix) Normas Sociais e Culturais.

O espírito empresarial e o espírito de iniciativa, factores inerentes ao empreendedorismo, são consideradas na União Europeia como uma das oito competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida¹¹.

Por trás dos empreendimentos (qualquer que seja a sua natureza) socialmente aceitáveis, estão seres humanos diferenciados, conhecidos por empreendedores, que para Joseph Schumpeter (1949) são todos aqueles que destroem a ordem económica existente através da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Sobre esta questão (acerca da qual já se conta com o contributo de vários autores¹²), P. Palma et al. (2007, p. 105) referem, de acordo com vários autores, que a “definição de empreendedor mais comumente aceite na literatura interpreta-o como o fundador, dono e gestor de um pequeno negócio e cujo principal objectivo é crescer. Ainda com base em outros autores e sem esgotar as abordagens realizadas, salientam que os pesquisadores que se debruçam sobre o conceito nem sempre parecem levar em consideração esta definição, utilizando definições tão variadas como: i) fundadores de organizações recém-criadas ; ii), fundadores de novas organizações num segmento

¹⁰ Por estas e por outras razões (como por exemplo orientações políticas), o empreendedorismo tem vindo a ser catapultado como um dos principais temas mobilizadores nas agendas de actores relevantes dos três sectores da actividade económica (1º Sector – Público; 2º Sector – Empresarial, e, 3º Sector – Sem Fins Lucrativos), sendo exemplo disso as iniciativas que têm vindo a ser promovidas ultimamente (V. Anexo IV), Para além da dos sites e blogs com interesse para quem se quiser actualizar sobre o tema (anexo II); de cursos para potenciais empreendedores(as) (Anexo III); das iniciativas de curta e média duração sobre empreendedorismo promovidas generalizadamente e, em particular nos anos de 2011 e 2012 no Alentejo (anexo IV), o que implica o recurso a uma terminologia específica consubstanciada em conceitos relevantes relacionados com o empreendedorismo (Anexo V).

¹¹ Sendo as restantes sete as seguintes: (1) Comunicação na língua materna; (2) Comunicação em línguas estrangeiras; (3) Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; (4) Competência digital; (5) Aprender a aprender; (6) Competências sociais e cívicas; (7) ...; e (8) Sensibilidade e expressão culturais. Fonte Comissão Europeia (2007).

¹² Como por exemplo: i) Robert Menezes para quem "Ser empreendedor é preparar-se emocionalmente para o cultivo de atitudes positivas no planeamento da vida. É buscar o equilíbrio nas realizações considerando as possibilidades de erros como um processo de aprendizado e melhoramento. Ser empreendedor é criar ambientes mentais criativos, transformando sonhos em riqueza."; ii) Louis Jacques Fillion que entende o empreendedor como uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões; iii) Jeffrey Timmons, que definiu empreendedor como alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar oportunidade, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócio de sucesso; iv) Hélio Nascimento autor que toma o empreendedor como sendo que é capaz de formar outro profissional melhor que ele; v) Marcelo Benvenuto, que descreve o empreendedor como sendo aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados, e vi) George Bernard Shaw, pensador que disse "Alguns homens vêem as coisas como são, e perguntam: Por quê?. Eu sonho com as coisas que nunca existiram e pergunto: "Por que não?".

Fonte: “Empreendedorismo” in <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo>

novo; iii) dono ou gestor de uma organização recém-criada; iv) CEO das empresas listadas pelas conceituadas revistas *Inc*, *Fortune* e *Business Week* como as que mais cresceram; v), estudantes de licenciatura ou mestrado¹³; ou, vi) inventores de patentes.

¹³ O que chama a atenção para experiências bem sucedidas protagonizadas por empreendedores de outros estratos etários, como seja o caso dos que já atingiram a 3ª idade.

3. Tipos de empreendedorismo (empresarial, social, interno)

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar o recenseamento diversos tipos de empreendedorismo¹⁴.

Um primeiro conjunto abarca na óptica de C. Bonifacio (2009), os seguintes três tipos: i) Empreendedorismo *Start Up*; ii) Empreendedorismo corporativo, e iii) Empreendedorismo Social

Um segundo conjunto engloba por sua vez os seguintes cinco tipos: i) Empresarial / Corporativo; ii) *Start Up*; iii) Social; iv) Ambiental e, v) Negócios.

Neste texto são somente abordados os seguintes três tipos: i) Empreendedorismo Social; ii) Intraempreendedorismo / Empreendedorismo interno, e iii) Empreendedorismo empresarial.

Por cada um desses tipos seleccionados consta abaixo uma breve definição.

Empreendedorismo Social

De acordo com C. Bonifacio (2009), E. Pessoa (2005) e J. Dees (2001), o empreendedorismo de natureza social tem como finalidade a gestão de um empreendimento colectivo, que promova o desenvolvimento socioeconómico de um território. Respeita à inclusão de pessoas sem rendimento no processo criativo e produtivo. Conforme refere ainda a autora, consiste num compromisso político que pode ocasionar grandes transformações sociais com a utilização de poucos recursos financeiros, com base na acção solidária de membros de uma comunidade¹⁵.

Empreendedorismo interno / Intra-empreendedorismo

Também para E. Pessoa (2005) e F. Lopes (s/d) pode ser definido como sendo um processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócios, dentro de uma organização ou empresa existente. De acordo com os autores consiste num processo pelo qual uma pessoa ou um grupo de pessoas, pertencentes a uma organização existente, criam uma nova organização ou impelem a renovação e inovação dentro da organização existente. A renovação estratégica refere-se aos esforços empreendedores dentro da organização que resultam em significativas mudanças no negócio ou na estrutura empresarial, bem como em sua estratégia. É a soma da inovação que a organização pratica e desenvolve; da sua renovação; e dos esforços para implementação de novos negócios ou actividades. Géneros

¹⁴ Para além dos tipos referidos neste ponto, o autor sinalizou durante a pesquisa que efectuou, uma alusão ao Empreendedorismo político local em Portugal (C. Silva e A. Teixeira, 2011), ao empreendedorismo público (R. Jardim, s/d), mas também ao empreendedorismo por segmentos específicos (feminino, sénior, juvenil).

¹⁵ Estreitamente relacionado com esta matéria encontra-se o tema da Economia Solidária (ou Nova Economia Social), abordado recentemente por Rogério Roque Amaro (2011). Conceito que segundo R. R. Amaro “começou a ser utilizado recentemente, no quadro europeu francófono, para designar as novas formas de economia social que estão relacionadas com o desafio da solidariedade decorrente do agravamento da pobreza e da exclusão social, sobretudo nas últimas três décadas do século XX” consistindo num “desafio identificado em contextos, como o da União Europeia (UE), onde a globalização fez surgir novas formas de exclusão social, para as quais foi necessário desenvolver novas estratégias”. Ainda segundo o autor, a “expressão corresponde à constatação de que é preciso renovar as experiências e os caminhos da velha economia social, que já se destinava, em grande parte, a responder a problemas sociais”.

Empreendedorismo empresarial

Conceito utilizado por C. Schmidt et al. (s/d), utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquela pessoa que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às actividades de uma empresa, principalmente na criação de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; originando um novo método com o seu próprio conhecimento. Refere-se portanto ao profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano.

4. Características genéricas da pessoa empreendedora (perfil ideal)

As pessoas empreendedoras detêm a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios; mobilizar recursos necessários para pô-los em vantagens; e iniciar a acção apropriada para assegurar o sucesso. São orientadas para a acção, altamente motivados; assumem riscos para atingirem seus objectivos (Meredith, Nelson e Neck, 1982).

Essas características podem ser agrupadas em três conjuntos¹⁶:

- **Características pessoais:** As quais incluem traços tais como: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado para mudanças, ser persistente e ser um líder visionário.
- **Competências Técnicas:** As quais envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipa e possuir know-how técnico na sua área de actuação.
- **Competências de Gestão:** Abrangem as áreas envolvidas na criação, desenvolvimento e gestão de uma nova empresa: marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão e ser um bom negociador.

De entre os numerosos autores que se têm pronunciado sobre esta questão, destaca-se os seguintes: P. Freitas (s/d), R. Lopes (s/d), Leite (2000), S. Mello et al. (2006) e, M. Kitz (2008)¹⁷.

De acordo com P. Freitas (s/d), pode assim considerar-se como empreendedora, toda a pessoa que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às actividades de organização, administração e execução de tarefas, implementando novas ideias e superando as adversidades com que se deparar. Conforme refere ainda o autor essas pessoas caracterizam-se pelos seguintes traços: i) Planeiam, executam e acompanham; ii) Renovam Ideias; iii) Percebem alterações no mercado; iv) Traçam planos focados em metas; v) São extraordinários negociadores, e vi) Têm visão macro do mercado.

Ainda P. Freitas (s/d) especifica ainda as seguintes competências: i) Liderança; ii) Comunicação; iii) Aprendizagem; iv) Pro-actividade; v) Visão estratégica; vi) Adaptabilidade; vii) Conhecimentos Específicos; viii) Trabalho em Equipe, e ix) Capacidade de negociação.

Segundo Leite (2000), nas qualidades pessoais de um empreendedor, entre muitas, destacam-se: i) iniciativa; ii) visão; iii) coragem; iv) firmeza; v) decisão; vi) atitude; vii) respeito humano, e viii) capacidade de organização e direcção. Acrescenta o autor que o empreendedor deve focalizar o aprendizado nos quatros pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, e com isso, ser capaz de tomar a decisão certa frente à concorrência existente. Novas habilidades vêm sendo

¹⁶ Fonte: <http://aldeia3.computacao.net/greenstone/collect/trabalho/index/assoc/HASHbe02.dir/doc.pdf>

¹⁷ Na publicação de Verão 2012 do Montepio (nº 6), é também abordada a questão do perfil do empreendedor, sendo aí referidas as seguintes principais características para o sucesso: i) Confiança; ii) Motivação; iii) Criatividade; iv) Iniciativa; v) Integridade; vi) Liderança; vii) Negociação; viii) Perseverança e ix) Planeamento.

exigidas dos profissionais para poderem enfrentar a globalização com responsabilidade, competência e autonomia.

Já M. Kitz (2008) acentua as seguintes características atribuídas aos Empreendedores: i) Flexibilidade; ii) Facilidade nas negociações; iii) Tolerar riscos e erros; iv) Iniciativa; v) Optimismo; vi) Auto confiança; vii) Intuição; viii) Visão; ix) Comprometimento, e x) Gostar de mudanças.

Por sua vez S. Mello et al. (2006), destacam neste âmbito as seguintes competências categorizadas em seis áreas distintas de comportamento: i) Competências de Oportunidade; ii) Competências de Relacionamento; iii) Competências Conceptuais; iv) Competências Administrativas; v) Competências Estratégicas; vi) Competências de Comprometimento, e vii) Competências de Equilíbrio entre Trabalho e Vida Pessoal¹⁸.

¹⁸ Embora cingido às empresas, mas sem dúvida com interesse para o alargamento das perspectivas sobre o tema em análise neste ponto, refira-se a abordagem de C. Martens (s/d) sobre a Orientação Empreendedora (OE) de uma organização (métodos, práticas e estilo de tomada de decisão gerencial usados para agir de forma empreendedora), que, segundo a autora incorpora as cinco seguintes dimensões: i) Inovatividade (Voluntariedade para inovar); ii) Assumir riscos (Tendência a agir de forma audaz); iii) Proatividade (Busca de oportunidades); iv) Autonomia (Ação independente), e v) Agressividade competitiva (Reflete um intenso esforço de uma organização em superar os rivais).

5. Características ideais da empreendedora feminina

No que se refere a este tópico A. Brito (2008), destaca algumas características que na sua opinião contribuem para caracterizar o empreendedorismo feminino:

1. Intensidade: Em tudo que fazem, as empreendedoras dedicam-se integralmente.
2. Afectividade: Sabem como ninguém ser afáveis, corteses e exigentes.
3. Aptidão para a Negociação: Sabem apresentar as ideias levando em conta prazos e orçamentos.
4. Humildade: Valorizam as ideias dos outros, e sabem dizer "não sei fazer tal actividade" e nestas circunstâncias pedem ajuda - mostrando-se prontas para aprender.
5. Responsabilidade: Cumprem prazos, prometendo o que poderão cumprir.
6. Boa Disposição: A sua necessidade de comunicação oral estimula a boa disposição e as boas histórias.
7. Excelente ouvinte: Também sabem ouvir e compreende com mais facilidade as necessidades dos outros.
8. Importância ao Auto conhecimento: Por serem extremamente assertivas analisam constantemente as suas habilidades e dificuldades.
9. Organização: A dinâmica das suas acções pauta-se pela sequência, começo, meio e fim.
10. Flexibilidade: Cumprem vários papéis (dona de casa, mãe, esposa, profissional, etc.) desenvolvendo a capacidade de adaptação nas mais variadas situações.

6. Problemas enfrentados pelos empreendedores em geral¹⁹

Os problemas que leva muitos dos empreendedores a fracassarem são de ordem mais genérica ou de ordem mais específica.

Numa abordagem mais genérica poderá dizer-se com P. Freitas (s/d), que os problemas enfrentados pelos empreendedores decorrem das seguintes mudanças do Mercado: i) Revolução Industrial; ii) Globalização; iii) Competitividade; iv) Reduzida qualificação da Mão-de-Obra; v) Eficiência e Eficácia, e vi) Necessidade de produzir e alcançar resultados, ou ainda segundo o mesmo autor os desafios colocados pelas seguintes dinâmicas: i) Mercado Globalizado; ii) Difusão dos veículos de comunicação; iii) Diversificação de Produtos e Serviços; iv) Consumidores exigentes; v) Competitividade de Mercado e vi) Estratégias de marketing executadas de fora para dentro das organizações.

Mais especificamente, (F. Castro, s/d) salienta os seguintes: i) a burocracia, ii) a legislação extensa, iii) a falta de identificação de oportunidade e, iv) muitas vezes o desconhecimento de factores externos ligados ao tipo de negócio.

Por sua vez F. Faria (2012) refere os seguintes barreiras enfrentadas pela generalidade dos empreendedores: i) De ordem psicológica - cultura avessa ao fracasso e ao risco; ii) Poucos recursos financeiros - crédito mais caro e dificuldade de acesso ao crédito; iii) Procura excessivamente contraída – dificuldade em encontrar oportunidades em muitos sectores; iv) Barreiras administrativas; v) Leis Fiscais e sociais impeditivas, e vi) Perda de motivação do empreendedor.

Num estudo realizado pela Global Entrepreneurship Monitor em 2005, referido por F. Castro (s/d, p. 3), de entre os principais riscos e problemas enfrentados pelas micro e pequenas empresários, pode destacar-se os que constam seguidamente: i) a falta de um plano de negócios devidamente ajustados à realidade do mercado; ii) falta de avaliação das necessidades a serem atendidas para operacionalização das metas estabelecidas no plano; iii) falta de acompanhamento de resultados obtidos e revisão dos processos executados; iv) falta de capacidade para gerir as diversas áreas (finanças, contabilidade, compras, vendas, stocks, marketing, recursos humanos, etc.) que envolvem as tomadas de decisão de qualquer empreendimento; v) falta de perseverança para negócios viáveis; vi) falta de capacidade para lidar com as adversidades; vii) falta de capacidade para adaptar-se e/ou aproveitar as oportunidades que o mercado exige e/ou oferece.

L. Leal e A. Gomes (s/d) por sua vez referem a existência dos conflitos pelos quais as empreendedoras passam para poder conciliar as suas actividades profissionais com os cuidados à família, e, ainda o acesso a fontes de obtenção de capital inicial, pois quando empreendedoras decidem iniciar um novo negócio contam apenas com seus bens e economias pessoais, discriminação esta por parte das instituições que se poderá ficar a dever segundo S. Carter et. al. (2007) aos três motivos seguintes: as diferenças de

¹⁹ Sobre este tema ver também A. Leite e F. Oliveira (2007)

estruturação de empresas de homens e mulheres; discriminação de género voltada para as ofertas de mercado e altos níveis de rejeição entre mulheres.

7. Problemas enfrentados pelas empreendedoras nos territórios de baixa densidade populacional, em particular

Adaptando os enunciados de M. Kitz (2008) sobre este assunto, poderá referir-se que as empreendedoras de uma forma geral enfrentam nos territórios de baixa densidade populacional os problemas seguintes, sistematizados em duas dimensões: factores e motivos.

No que se refere aos factores, há a referir os seguintes: i) Imediatismo de se montar um negócio de apoio ao consumo em locais onde a procura é reduzida; ii) Falta mais agravada de acesso a informações sobre inovação; iii) Insuficiência de mecanismos (da responsabilidade do Poder Público) para facilitar a inovação tecnológica; iv) Falta de conhecimento do mercado externo; e v) diminuta interacção entre estabelecimentos de ensino superior e empresas.

No âmbito dos motivos, são identificados os que constam seguidamente: i) Realização profissional dificultada por causas culturais e pela frouxa dinâmica económica; ii) Causas familiares tais como perda ou desemprego do cônjuge, e iii) Complemento insuficiente da renda familiar.

Para o avanço do empreendedorismo feminino, nas comunidades desfavorecidas, são assim necessários segundo M. Kitz (2008) entre outras as alterações seguidamente explicitadas: i) Mudanças nos canais que ainda mostrem de forma estereotipada os papéis femininos da sociedade; ii) Adequação (nas políticas económicas), dos planeamentos de crédito, a aspectos adversos da realidade enfrentada pelas mulheres.

8. Características das empreendedoras portuguesas e alentejanas: idade, habilitações literárias, tipo de negócio/sector de actividade, localização da empresa, indicação de percentagem de empresas lideradas por mulheres no Alentejo Central (com foco nas Micro e PME'S)

Tendo como pano de fundo a constatação de que “o fenómeno do empreendedorismo em Portugal regista níveis preocupantemente baixos²⁰, em grande parte devido à evolução histórica da economia e da sociedade portuguesa e também devido aos baixos níveis de inovação e de acesso ao conhecimento” F. Gaspar e Fé de Pinho (s/d, p. 21), e ainda que, segundo os mesmos autores (p. 22), “a criação de novas empresas se encontra particularmente concentrada nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, enquanto que, nas outras regiões do País (especialmente no interior e ilhas), se regista uma grande falta de dinâmica empreendedora”²¹.

Por sua vez Aurora Silva numa intervenção sobre o Empreendedorismo feminino em Portugal (realizada no 5º Girl Geek Dinners de 19 de Fevereiro) durante a qual se debruçou sobre o panorama do empreendedorismo de raiz feminina no país²², conclui que o *self-employment* feminino é negativo, na medida em que representa 20% do total do emprego feminino, constatando-se que 84% das respondentes têm emprego próprio com altos e baixos, mas as que empregam, fazem-no de forma muito estável²³. A autora concluiu ainda que o micro-crédito representa nos tempos mais recentes uma oportunidade para muitas empreendedoras avançarem com o seu próprio negócio²⁴.

²⁰ De acordo com o último Global Entrepreneurship Monitor (GEM) a taxa de empreendedorismo portuguesa é a nona mais baixa em 59 países analisados, tendo-se constatado que por cada cem portuguesas, havia em 2010 o número de novos empresários situava-se nos 4,5%, o que representa uma quebra relativamente a 2007, data em que se registava no país uma taxa que ascendia ao dobro (C. Mateus, 2011 e B. Leal, 2011).

²¹ No que se refere ao panorama nacional, refira-se que a Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias (APME) e a Universidade do Porto desenvolveram o estudo *Empreendedorismo Feminino em Portugal*, coordenado pela Professora Doutora Aurora Castro Teixeira, com o objectivo de analisar o universo das empresárias e empreendedoras portuguesas. Mais especificamente, a APME e a Faculdade de Economia da Universidade do Porto visaram com esta investigação conhecer as características, motivações, desafios e percursos que incentivam as mulheres portuguesas a criar empresas, os próprios empregos, iniciar negócios e desenvolver ideias empreendedoras. Fonte: No Feminino Negócios - <http://nofemininonegocios.com/empreendedorismo-feminino-em-portugal.phtml>. Sobre outros dados a nível nacional, ver A. Leite e F. Oliveira (2007).

²² Segundo V. Cardoso (2011) autor do texto, o estudo (que mostra alguns dados curiosos, mas deixa muitas perguntas em aberto), assentou numa base de trabalho muito pequena e nada representativa da realidade, tendo sido portanto prejudicado pela insuficiência de estatísticas. Refere ainda V. Cardoso que “Uma das fontes utilizadas foram inquéritos às mulheres inscritas na [APME](#) (Associação Portuguesa das Mulheres Empresárias), tendo-se obtido uma trintena de respostas num universo de 300 associadas. Outra fonte foi a análise dos Conselhos de Administração das empresas do [PSI20](#) (11 mulheres, mas 3 com funções executivas).

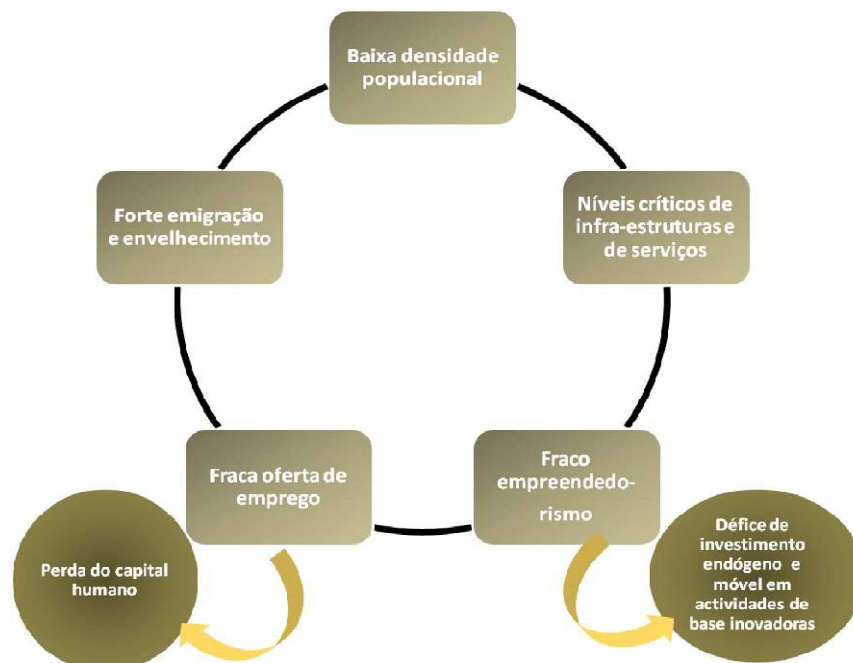
²³ Uma das questões que ficou em aberto foi a de verificar em que áreas as mulheres estão a apostar, em que circunstâncias e quais as respectivas idades.

²⁴ V. Cardoso (2011) acrescenta parece-lhe que a informação dos organismos consultados não foi considerada no estudo e, “diga-se em abono da verdade, que a análise do PSI20 não dá propriamente um retrato nacional. Na relação instituição-instituição não creio que fosse complicado obter estes dados. Embora defenda preferencialmente que qualquer organismo público deva ter os seus data sets acessíveis e prontos para consulta e análise por parte de quem deseje. Por estas e por outras, o [Datamasher](#) (feito em

9. Caracterização genérica dos territórios de baixa densidade populacional e do Alentejo em particular (traços mais marcantes, perspectivas de evolução, análise SWOT)

Este tipo de territórios caracteriza-se geralmente pelos seguintes traços: aglomerados populacionais de reduzida dimensão, duplo envelhecimento (devido à saída de jovens e a uma reduzida taxa de natalidade), existência de micro e pequenas empresas e, com grande parte a operar nos serviços não comercializáveis (organismos públicos) ou nos serviços comercializáveis de apoio ao consumo (restauração, vestuário, serviços de proximidade, pequenas agro indústrias, etc.), o que se encontra associado a um ciclo de causalidade cumulativa conforme consta na figura seguinte.

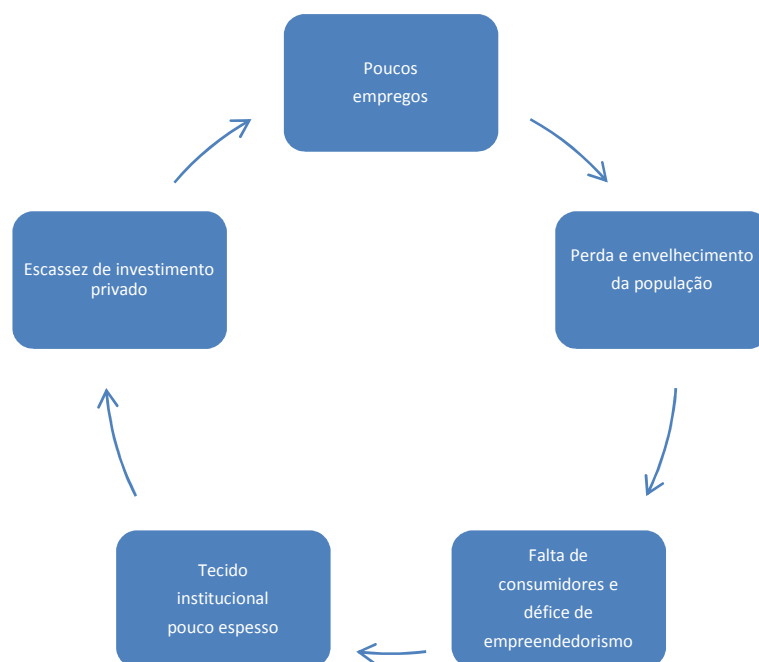
Fig. 1 - Causalidade circular nos territórios de baixa densidade



Fonte: N. Martins (2008)

Também N. Baleiras (2011), apresenta um contributo para a compreensão da problemática dos territórios de baixa densidade, através do esquema que abaixo se apresenta.

Fig. 2 - Círculo vicioso de desenvolvimento



Fonte: R. Baleiras (2011)

Esta causalidade circular está associada a circunstâncias que se encontram tipificadas no quadro que consta na página seguinte, decorrentes de uma análise SWOT²⁵, a qual reflecte o Diagnóstico Prospectivo das Áreas de Baixa Densidade, identificador dos factores internos (Forças e Fraquezas) e, externos (Oportunidades e Ameaças) que condicionam o futuro desses territórios.

²⁵ A sigla SWOT é oriunda do idioma inglês, e representa um acrónimo (palavra formada pelas letras ou sílabas iniciais de palavras sucessivas de uma expressão, ou pela maioria destas partes) de: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

Quadro único - Matriz SWOT para Áreas de Baixa Densidade

Forças	Fraquezas
<p>Património histórico, cultural e natural (recursos geológicos, hídricos, florestais, ambientais e paisagísticos) de grande valor;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de diversos factores de competitividade para produções: vitivinícola, lacticínios, azeite, de frutos frescos e secos e florestal; ▪ Condições favoráveis ao desenvolvimento de actividades ligadas ao turismo e ao lazer através da valorização do património; ▪ Presença de um agente institucional (o município), com capacidade de iniciativa e de congregação de actores. 	<p>População envelhecida e em declínio;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Níveis baixos de qualificação dos recursos humanos e elevadas taxas de abandono escolar; ▪ Insuficiente valorização e dinamização do Património, traduzida na ainda precária divulgação e dinamização do mesmo; ▪ Especialização em sectores tradicionais com dificuldades competitivas, resultantes de modelos de negócio esgotados e das dificuldades de reestruturação e modernização; ▪ Baixa qualificação dos empresários e falta de iniciativa empresarial; ▪ Empresas de reduzida dimensão e com funcionamento atomizado; ▪ Debilidade das infra-estruturas de apoio às actividades económicas; ▪ Insuficiência do mercado local; ▪ Persistência de algumas insuficiências infra-estruturais, equipamentos sociais e serviços de proximidade, que permitam fixar e atrair pessoas; ▪ Dificuldades acrescidas de cooperação (público-público, público-privado, privado-privado) por escassez de actores e défice de cultura de cooperação; ▪ Diversidade e dinamismo institucionais incipientes; ▪ Localização periférica; ▪ Deficientes acessibilidades intra-regionais.

continua

Oportunidades	Ameaças
<p>Valorização crescente dos processos de desenvolvimento sustentável, onde se torna central a conservação e protecção da natureza;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento pela U.E. da importância do meio rural; ▪ Processo de reorganização dos actores regionais à volta das agências de desenvolvimento regional; ▪ Qualificação de mão-de-obra pela acção das estruturas do ensino superior; ▪ Acréscimo da atractividade do turismo decorrente do aumento da procura mundial de produtos turísticos, culturais, de lazer, agro-alimentares e gastronómicos; ▪ Acesso ao mercado ibérico; ▪ Acréscimo da procura de recursos do território associada à melhoria das acessibilidades; ▪ Ligações históricas de cooperação com algumas regiões de Espanha; ▪ Aplicações das novas tecnologias de informação a novos serviços/actividades em meio rural; ▪ Propensão para o retorno às origens de migrantes nacionais e internacionais como potencial fonte de iniciativa; ▪ Diáspora emigrante como factor de divulgação regional e nó de articulação internacional. 	<p>Declínio demográfico nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinâmica demográfica de envelhecimento nacional; ▪ Crescente mobilidade internacional de recursos humanos qualificados que favorece o <i>brain drain</i> das regiões menos atractivas para esses recursos; ▪ Esgotamento da competitividade baseada em mão-de-obra não qualificada; ▪ Deslocalização de empresas dos sectores tradicionais, com perda de emprego; ▪ Incapacidade de proteger os recursos naturais, designadamente a água e a floresta

A metodologia SWOT descreve os aspectos relevantes do diagnóstico em quatro quadrantes:

- As “forças” e “fraquezas”, que caracterizam o “ambiente interno”, e que são entendidas como o conjunto de elementos relativos ao contexto das áreas de baixa densidade, que pode ser reforçado ou melhorado através de acções de política especificamente definidas pela, e para a, região; e,
- As “oportunidades” e “ameaças”, que caracterizam o “ambiente externo”, ou seja, o conjunto de elementos relacionados com o contexto nacional e internacional que influenciarão a evolução daquelas áreas.

Fonte: IESE (2008), Estudo de Avaliação de Impactos das Intervenções do QCA III, com incidência específica nos territórios de Baixa Densidade, na dinamização empresarial.

No Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento Rural 2007-2013, é apresentada uma caracterização mais específica, aplicada às zonas rurais, que se encontra explanada na seguinte matriz.

Análise SWOT Dimensão socioeconómica

Pontos Fortes – S	Pontos Fracos – W
Crescimento da população pela imigração	Baixa densidade populacional nas zonas rurais
Base de estrutura familiar na agricultura	População rural envelhecida
Pluriactividade da população agrícola nas zonas com maior diversificação do emprego	Elevadas disparidades no nível de rendimento e de desenvolvimento social entre zonas urbanas e rurais
Existência de património com valor nas zonas rurais	Baixo nível de adesão à internet nas zonas rurais
Evolução positiva de alojamento turístico nas zonas rurais	Fraco nível de instrução e qualificação
Evolução positiva da actividade artesanal	Serviços não adequados às necessidades do meio rural
Existência de dinâmicas locais	

continua

Oportunidades – O	Ameaças – T
<p>Potencialidades associadas à multifuncionalidade e diversificação para actividades e serviços complementares à agricultura</p> <p>Crescente procura urbana pelas zonas rurais enquanto espaço de descanso e lazer</p> <p>Valorização pela população urbana da característica tradição e genuinidade associada aos produtos rurais</p>	<p>Abandono dos espaços rurais</p> <p>Fraca sustentabilidade social e económica das zonas rurais</p>

Fonte: MADRP. (2009), p. 61

São portanto territórios regressivos, devido ao facto de serem áreas menos dotadas de infra-estruturas e equipamentos, de baixos níveis de rendimento, acentuando a tendência do despovoamento resultante de dinâmicas demográficas desfavoráveis (êxodo populacional e duplo envelhecimento²⁶). Neste contexto surge uma questão: como travar este processo e reanimar estes territórios?²⁷

No âmbito do actual QREN e das suas Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC) foi criado o PROVERE, Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos, que visa o apoio e a promoção de consórcios locais ou regionais, de entidades públicas e privadas, orientados para a melhoria da competitividade de territórios de baixa densidade populacional, institucional e empresarial.

Ao abrigo deste Programa foram aprovados oito dos dezoito projectos candidatados por entidades sediadas no Alentejo representando um investimento total de 338.420,34 Euros a que corresponde um apoio FEDER de 229.894,24 Euros²⁸.

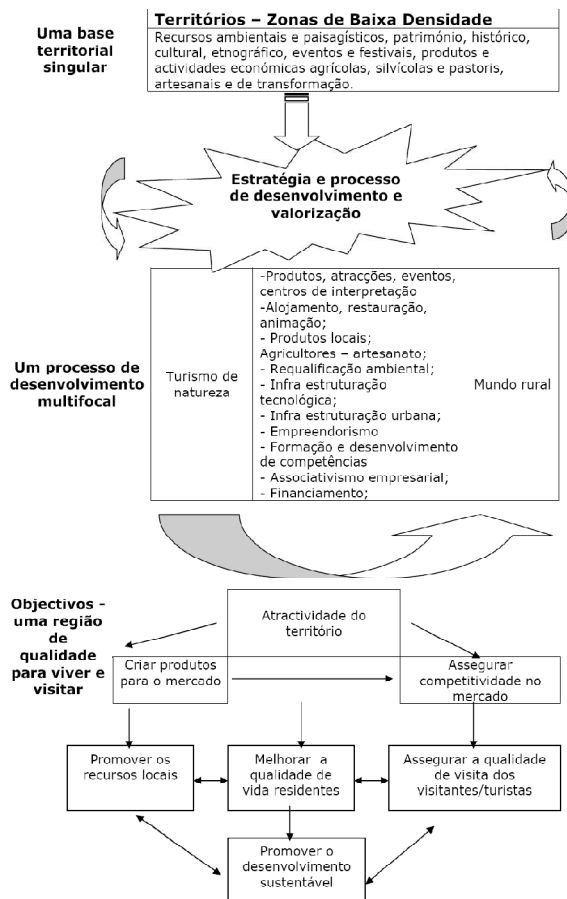
De acordo com a especificidade dos territórios e com as oportunidades proporcionadas pelo Programa, as candidaturas foram alicerçadas em estratégias de que se apresenta seguidamente um exemplo.

²⁶ Que se caracteriza pela diminuição do número de jovens e pelo aumento (pelo menos relativo) do número de idosos (por vezes mediana ou altamente qualificados), podendo em algumas circunstâncias este traço estrutural, potenciar a criação de condições indutoras de iniciativas por parte de empreendedores seniores, dinâmica descrita entre outros por Barros Jr (2009).

²⁷ De entre as respostas a esta questão refira-se entre as outras, as proporcionadas por N. Carvalho et al. (2009).

²⁸ Os oito projectos seleccionados e que foram apresentados por entidades regionais como a Câmara Municipal de Borba, a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo AS, a Associação de Municípios do Litoral Alentejano, A Câmara Municipal de Fronteira, a Câmara Municipal de Almodôvar, o Instituto Politécnico de Santarém, o Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade e a Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado, representam um investimento total de 328.420,34 Euros a que corresponde com um apoio FEDER de 229.894,24 Euros. Fonte: INALENTEJO 2007-2013 <http://www.ccdr-a.gov.pt/poagren/default.asp?action=news&idnews=15>

Fig. 2 – Proposta de estratégia para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade populacional



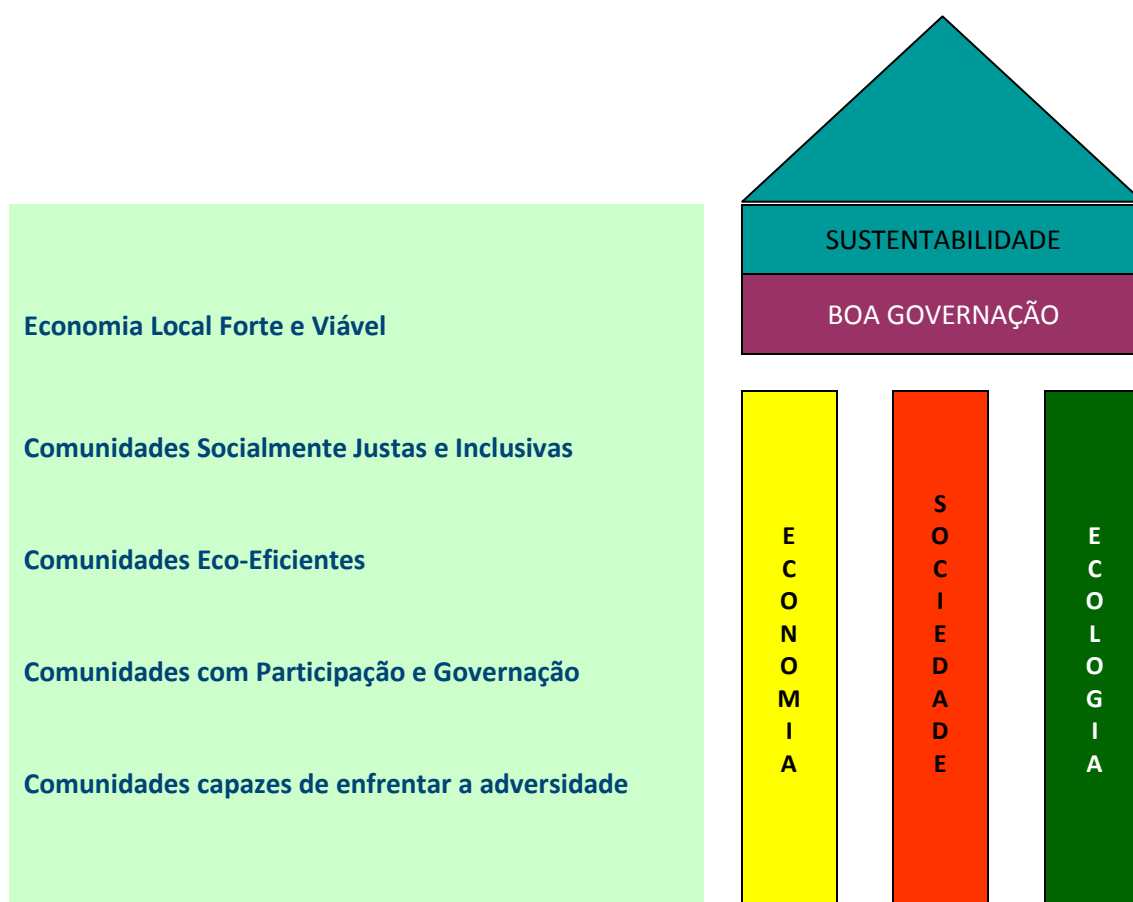
Fonte: Almargem; In Loco (s/d).

Esta ideia global de estratégia, estrutura-se com base numa visão para as zonas de baixa densidade coerente com os vários documentos estratégicos vigentes para a região²⁹.

²⁹ A propósito refira-se a notícia onde consta que a Universidade do Algarve vai colocar oito finalistas durante nove meses na freguesia de Querença no concelho de Loulé num projecto que pretende combater a desertificação e que poderia ser descrito como um guião de um *reality show*. Neste momento está a ser escolhido um grupo que vai nove meses para a referida aldeia na serra algarvia onde terá de usar os seus conhecimentos académicos para revitalizar uma comunidade de 788 pessoas números do Censos 2001. Os membros desse grupo terão de viver como os moradores cujo sustento é a agricultura e nos últimos anos também algum turismo. Neste projecto não há eliminações ao longo da semana e no fim quem ganha é sobretudo a terra pretendendo-se que os estudantes também tirem partido da iniciativa ao receber um salário por este período (caso a candidatura ao IEFP for aprovada) e, no futuro poderão lucrar com a empresa que eventualmente venham a criar em Querença. Os oito finalistas são oriundos de áreas de formação muito diversas desde gestão de empresas ao marketing passando pelo design biotecnologia e turismo. A missão deles será descobrir soluções usando os recursos locais para travar a desertificação e o desemprego. Fonte: Público de 15/04/2011, disponível no seguinte endereço: http://umonline.uminho.pt/uploads/clipping/NOT_42495/2011041525726515042011085201.pdf

Intervenções como estas contribuem para que alguns os territórios possam alcançar uma dinâmica que, ao longo do tempo possibilite aos seus habitantes usufruírem de um bem estar e qualidade de vida satisfatórios, numa perspectiva integrada da sustentabilidade como reflecte a figura seguinte.

Fig. 3 - Territórios sustentáveis



Fonte: J. Farinha et al. (2010)

Como se pode depreender, o empreendedorismo em geral está implícito em todos os traços que constam na coluna do lado direito da figura anterior, o que exige entidades e recursos de apoio a essa actividade indissociável do desenvolvimento.

Mas uma das questões que se coloca é a de como é possível a estes territórios superar os desafios colocados numa Europa na qual se verifica uma transição de uma Economia “de Gestores” para uma Economia de “Empreendedores”, conforme consta no quadro seguinte.

Transição das economias

Economia “de Gestores” (“Managed Economy”)	Economia “de Empreendedores” (“Entrepreneurial Economy”)
<p>Economias de escala; Empregos seguros; Estabilidade dos mercados; Ciclos de vida longos para tecnologias e produtos; Especialização da força de trabalho; Globalização das empresas (multinacionais); Mercados bolsistas.</p>	<p>Tecnologias de informação; Diferenciação da procura; “Deseconomias” de escala; Ciclos de vida curtos; Educação da força de trabalho; Crescimento dos serviços; Desregulamentação dos mercados; Capital de risco.</p>

Fonte: R, Baptista (2006)

10. Levantamento de entidades e recursos de apoio ao empreendedorismo feminino (nacionais, regionais, locais e outras sedeadas fora de Portugal)

A matéria a desenvolver neste ponto é apresentada nos dois sub-pontos seguintes.

10.1. Identificação de entidades, acções/cursos de apoio à promoção e fomento do empreendedorismo feminino e da igualdade de género em Portugal

São aqui referidas somente algumas das mais relevantes ao nível regional (ou sub-regional) e ao nível nacional³⁰.

10.1.1. Nível regional (ou sub-regional)

Públicas

- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI).

Privadas

- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL)
- Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE)

10.1.2. Nível nacional

Públicas

- Cidadania e Igualdade de Género · Violência Doméstica (CIG)
- Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)

Privadas

- Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias (APME)
- Movimento Democrático das Mulheres

10.2. Identificação de apoios, nomeadamente financeiros, para a criação de negócios em Portugal (Microcrédito, QREN, Outros)

De acordo com C. Rego et al. (2009) e a ADRAL (2010) foram identificados os seguintes instrumentos de apoio ao empreendedorismo que podem ser utilizadas pelas empresárias e candidatas a empresárias.

- FAME (Programa de Formação e Consultadoria de Apoio à Criação de Empresas, destinado a apoiar mulheres empreendedoras)³¹.
- Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (IEFP).
- Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)³².
- SI - Qualificação e Internacionalização de PME.

³⁰ No Anexo II pode ser consultada uma listagem, elaborada a partir de diversas fontes onde constam outras entidades (e respectivos sites) cuja finalidade consiste em apoiar empreendedores(as).

³¹ Fonte: <http://fame.ifdep.pt/>

³² Refira-se que no âmbito do POPH, o concurso à Tipologia de Intervenção 7.6 “[Apoio ao empreendedorismo, associativismo e criação de redes empresariais de actividades económicas geridas por mulheres](#)”, foram aprovados 54 projectos, representando um valor já comprometido de investimento na ordem dos 10 milhões de euros. Fonte: Blog Ser Empreendedor <http://eusouempreendedor.wordpress.com/2009/09/15/empreendedorismo-feminino-em-portugal/>

- SI – Inovação.
- SI - I&DT nas Empresas.
- PRODER - Subprograma 3.
- FINICIA.
 - Eixo I – Projectos de Forte Conteúdo Tecnológico.
 - Eixo II – Negócios Emergentes de Pequena Escala.
 - Eixo III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional.

Recentemente, foi aprovado no Conselho de Ministros de 7/12/2011, o Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação, designado por + E + I, que tem como objectivo promover uma sociedade mais empreendedora, alargar a base de empresas inovadoras com uma forte componente exportadora e de promover a inserção de Portugal nas redes internacionais de conhecimento, de inovação e de empreendedorismo. O Programa + E + I visa estimular a inovação dos produtos, processos e tecnologia, para melhorar a competitividade das empresas portuguesas. O Governo aprovou também o programa «Portugal Sou Eu», que visa a adopção de políticas que estimulem a produção, a distribuição, a comercialização e o consumo de produtos e serviços que adicionem valor acrescentado à economia nacional, e que promovam o equilíbrio da balança de pagamentos³³.

10.3. Outras sedeadas fora de Portugal

Devido ao número de exemplos que podem ser aqui incluídos, são referidos somente os que foram identificados até à publicação deste artigo, nomeadamente os localizados em países da União Europeia. Destaque para os que constam nos parágrafos seguintes.

“Female mentors to help woman entrepreneurs to get started - European network of mentors to promote female entrepreneurship through the sharing of know-how and experience”³⁴ / “Rede europeia de mentores para promover o empreendedorismo feminino através da partilha de know-how e experiência”, lançado em 15/11/2011 pela Comissão Europeia.

WINNET Europe, Associação Europeia de Centros de Recursos das Mulheres³⁵, constituída em 2006 por Centros de Recursos Mulheres (WRC) nacionais, regionais e locais. No ano de 2007 a WINNET Europa encontrava-se já ramificada em 21 dos 27 Estados-Membros da UE.

³³ Fonte: Portal do governo -

http://www.governo.gov.pt/pt/GC19/Noticias/Pages/20111207_Not_CM_Empreendedorismo.aspx

³⁴ Mais informações sobre este recurso podem ser consultadas no seguinte site:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/11/1350&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=en>

³⁵ Para mais pormenores consultar o seguinte site: <http://winneteurope.org/web/page.aspx?refid=47>

11. Identificação dos principais sectores com potencial no Alentejo em geral e na NUTE Alentejo Central em particular

Para melhor se compreender as afirmações que se seguem sobre esta matéria, procedese antes a uma breve apresentação do Alentejo Central (Área de Baixa Densidade Populacional), conforme consta no site do Monte ACE.

“Território caracterizado pela importância da agricultura, onde sobressaem as grandes propriedades (em média cerca de oito vezes maiores que a dimensão média do país) onde predomina o montado de sobro e azinho e o olival, dominam a dimensão física e da paisagem do território embora, em termos do emprego, seja o sector terciário o responsável pela estrutura produtiva da região; este acréscimo da importância do emprego no sector terciário resulta essencialmente de um crescimento das actividades mais directamente ligadas ao consumo, nomeadamente, do comércio, restaurantes e hotelaria. O sector empresarial é caracterizado pela pequena dimensão das empresas com características ainda muito familiares; a dinâmica empresarial está muito associada à evolução do sector do turismo onde a região tem revelado um forte impulso não só do lado da oferta com aumento significativo da capacidade hoteleira da região mas também pelo lado da procura, revelando a região uma dinâmica expansionista deste sector.

A par da agricultura e da indústria do turismo, a região revela alguma industrialização associada sobretudo à extracção e transformação de mármore e granito, mas também à transformação agro-alimentar, a produção (certificada) de queijos, enchidos, de carne (ovina, vacum e de porco preto), entre outros, tem também contribuído para a promoção gastronómica da região. Para além destes produtos, no território de intervenção existe uma forte tradição artesanal, constituída essencialmente por pequenas unidades familiares e individuais, baseadas no trabalho manual e no ‘saber fazer’ do artesão. Esta actividade desempenha um importante papel económico na região quer na ocupação de mão de obra quer no aproveitamento de matérias primas locais. A olaria, a tapeçaria, a tecelagem, a latoaria e o ferro forjado, o estanho, o mobiliário, os trabalhos em cortiça e buinho, são alguns dos artefactos que marcam a produção este território”.

Tendo em atenção as características do Alentejo Central, deixa-se a título de enquadramento e, para análise cuidada, o contributo de J. Eleudson Queiroz (2009) que refere uma lista de 19 tipos de actividades, divididas em 5 categorias, que foram identificadas em uma pesquisa europeia sobre as novas actividades que mais absorveram trabalhadores desde os anos 1990. Essas actividades são as seguintes:

- 1. Os serviços relacionados com a vida diária**
 1. Os serviços em domicílio
 2. O cuidado às crianças
 3. As novas tecnologias
 4. A ajuda aos jovens em dificuldade e a sua inserção social/laboral
- 2. Os serviços de melhoria da longevidade**
 1. A melhoria da habitação

2. A segurança
 3. Os transportes colectivos locais
 4. A revalorização dos espaços públicos urbanos
 5. Os comércios de proximidade
 6. A gestão da energia
3. **Os serviços culturais e de lazer**
1. O turismo
 2. O sector de audiovisual
 3. A valorização do património cultural
 4. O desenvolvimento cultural local
 5. O desporto
4. **Os serviços de meio ambiente**
1. A gestão dos resíduos
 2. A gestão da água
 3. A protecção e manutenção das zonas naturais
 4. A normatização, o controle da contaminação e suas instalações

Face às características do Alentejo Central, poderão as potenciais empresárias apostar em produções regionais, de aproveitamento de recursos naturais (artesanato, vinho azeite, queijos, carnes, enchidos, pão, mel, entre outros) e exploração de recursos turísticos (paisagem natural, vestígios arqueológicos, monumentos históricos, arquitectura tradicional, paisagem rural...entre outros); (V. Carioca, 2008).

É ainda referido por outras fontes que, constituem sectores com algum potencial os mencionados seguidamente: Serviços de proximidade às famílias, Lojas de artesanato, Serviços de contabilidade, Serviços de restauração³⁶.

Mas para além destas áreas de negócio muito direccionadas para o mercado local ou clientes que visitam os locais da produção e de venda, poderão as potenciais empreendedoras identificar outras potenciais áreas de negócio³⁷, nomeadamente as abertas pelo franchising, algumas das quais referidas no quadro Anexo VI, onde constam listagens com indicação de ramos de actividade onde se poderá empreender.

³⁶ Na publicação de L. Centeno e C. Abrantes (2000), sobre potenciais nichos de mercado e jazidas de emprego podem ser retiradas mais algumas ideias sobre esta questão. Também A. Aleite e F. Oliveira (2007), proporcionam algumas sugestões para reflexão.

³⁷ Deixando em aberto a questão de saber se existe um modelo de negócio ideal para mulheres, pois há quem afirme que para uma mulher se sentir *totalmente realizada e feliz* como seu próprio negocio, esse negocio tem de reunir os seis seguintes pontos essenciais: i) Equilíbrio profissional e familiar; ii) Poder gerir o seu próprio tempo; iii) Tempo para si própria; iv) Um sector feminino; v) Rendimentos elevados, e vi) Projecto social. Fonte: <http://o-negocio-proprio.blogspot.pt/2012/05/negocio-ideal-para-mulheres.html>

12. Medidas/legislação relativas ao equilíbrio entre trabalho e vida privada em Portugal (licença parental, a legislação da igualdade de oportunidades)

A matéria referente a este ponto será desenvolvida num texto a elaborar oportunamente. Como base de trabalho para a elaboração desse texto são aqui referidos alguns documentos com interesse para o efeito. A propósito refira-se o estudo elaborado por M. Guerreiro et al. (2006) que constitui um Guia de Boas Práticas de Conciliação entre Vida Profissional e Vida Familiar - Manual para as Empresas. No ponto 14a encontra-se informação que permitirá avançar com o desenvolvimento deste ponto.

13. Testemunhos/casos de sucesso de empreendedorismo feminino no Alentejo em geral e na NUTE Alentejo Central em particular (sobretudo em áreas em que as mulheres se encontrem sub-representadas) e impacto dos mesmos, no território em que se desenvolvem

Antes de serem apresentados alguns dos casos de sucesso de empreendedorismo feminino no Alentejo, saliente-se a referência ao papel empreendedor da mulher que segundo David Marques, director da Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste³⁸, "muitas vezes passa despercebido" nos meios rurais, mas são elas que têm "mais iniciativa e vontade de arriscar" na criação do próprio emprego, como refere aquele dirigente. "É um papel que muitas vezes passa despercebido mas que tem particular importância" na dinamização da região, acrescentou David Marques, em declarações à Lusa, que afirmou ainda constatar-se que naquele território, as mulheres, "por terem entrado mais tarde no mercado de trabalho" e por o desemprego feminino ser "maior" do que o masculino, "é mais empreendedora do que o homem".

Conforme salienta ainda o entrevistado "As mulheres, sobretudo as desempregadas, em comparação com os homens, têm mais iniciativa e vontade de arriscar" na criação do próprio emprego ou de novas instituições e na melhoria das suas habilitações e "estão num estágio de vontade de intervir bastante diferente e superior". Atenta a esta realidade, a Esdime tem vindo a trabalhar nos últimos 20 anos", nomeadamente em projectos de empreendedorismo, de criação do próprio emprego, de formação ou de melhoria dos níveis de escolaridade, sendo a maior parte dos grupos com que tem trabalhado constituída "sobretudo por mulheres", algumas das quais têm avançado projectos de empreendedorismo.

A título de exemplo, referiu David Marques o caso do Centro de Apoio à Pequena Infância "A Toca do Capi", na vila de Messejana, no concelho de Aljustrel, (com valências de creche e pré-escolar e capacidade para 30 crianças) e que foi criado só por mulheres e na sequência do projecto VALEMA - Valorização do Emprego da Mulher Alentejana, promovido pela Esdime em 1993³⁹.

³⁸ A Esdime é uma Associação de Desenvolvimento, sediada em Messejana (Aljustrel – Baixo Alentejo) que abrange os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Ferreira do Alentejo, Ourique e parte de Castro Verde (Beja) e Santiago do Cacém (Setúbal).

³⁹ Fonte: OJE/Lusa, em 02/02/2010 - <http://www.oje.pt/noticias/negocios/mulheres-arriscam-mais-e-tem-iniciativa-nos-meios-rurais-do-alentejo>

14a. Textos de referência / Fontes informativas relevantes para a temática do empreendedorismo feminino (e promoção da igualdade de género), em Portugal e na União Europeia.

Alguns dos documentos de enquadramento relevantes sobre esta matéria podem ser encontrados no site da CITE⁴⁰, agrupados por legislação nacional, instrumentos nacionais, e, documentos emitidos pela União Europeia.

Legislação nacional

- Constituição da República Portuguesa
- Lei orgânica da CITE
- Código do Trabalho
- Código de Processo do Trabalho
- Segurança social
- Administração pública
- Outra legislação
- Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)
- Legislação antiga

Instrumentos nacionais

- IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação (2011-2013)
- II Plano para a Integração dos Imigrantes (2010-2013)
- Grandes Opções do Plano (2010-2013)
- Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho (2008-2012)
- Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS-2015)
- III Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género (2007-2010)
- Plano Nacional de Acção para a Inclusão (2006-2008)
- Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (2005-2008)
- Plano Nacional de Emprego (2005-2008)

Documentos emitidos pela União Europeia

- [Memo/08/603](#)
- <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=606&langId=en> (Comunicação sobre o equilíbrio entre vida profissional e privada).
- <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=607&langId=en> (Proposta de revisão da directiva relativa à licença de maternidade).
- <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=608&langId=en> (Proposta de revisão da directiva relativa às trabalhadoras independentes e aos cônjuges colaboradores).
- <http://ec.europa.eu/social/home.jsp?langId=en> (Sítio Web da Comissão Europeia – sondagem sobre equilíbrio entre vida profissional e privada).

⁴⁰ Ver o seguinte site: <http://www.cite.gov.pt/pt/destaques/arquivonots03.html>

Para além destes sites recomenda-se também a visita a outros sites nomeadamente os seguintes:

- <http://www.causes.com/causes/270774-eu-apoio-o-grupo-das-mulheres-empres-rias-e-empendedoras> (Causes - Site dedicado à promoção da igualdade de género nas empresas e instituições, ao acesso das mulheres a cargos de direcção, ao desenvolvimento de negócios e da gestão no feminino e, dar visibilidade ao talento e empreendedorismo no feminino e à sua imparável dinâmica de desenvolvimento).
- <http://www.cig.gov.pt/> (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género – CIG: É um dos mecanismos governamentais para a Igualdade de Género).

O levantamento deste tipo de textos de referência e fontes informativas irá continuar, para que seja possível efectuar uma síntese do panorama explorado, e, apresentadas conclusões suscitadas pela reflexão acerca do tema.

No que se refere às boas práticas (iniciativas/projectos) de apoio ao empreendedorismo feminino e promoção da igualdade de género, foi possível recensar os que constam no ponto seguinte.

14b. Projectos e outras iniciativas em curso ou já terminadas de apoio ao empreendedorismo em geral, ou direccionados para segmentos específicos

Pelos ensinamentos que permitiram acumular (lições aprendidas e práticas bem sucedidas), pela informação que podem disponibilizar e em alguns casos pelo contributo que ainda podem proporcionar para outras iniciativas, há no Alentejo (ou abrangendo o Alentejo), projectos e outras iniciativas em curso ou já finalizadas, que não podem deixar de ser salientados quer devido aos seus méritos quer ainda e especialmente pelo potencial de capitalização cujo efeito multiplicador pode e deve ser aproveitado no futuro. De entre esses projectos e iniciativas há a salientar os que constam abaixo.

Projectos e outras iniciativas em curso

Foram identificados e são descritos abaixo os seguintes; i) Associação Portuguesa dos Business Angels; ii) Clube Empreendedor; iii) DoNaEmpresa; iv) EMMA - “Metodologia de Apoio ao Empreendedorismo no Mediterrâneo”, e, v) Ser Empreendedor.

Associação Portuguesa dos Business Angels (APBA)⁴¹

Cuja missão consiste em fomentar o desenvolvimento dos *Business Angels* em Portugal, de modo a desenvolver o espírito de empreendedorismo e a contribuir para o crescimento de uma economia vibrante e inovadora.

A APBA pretende dar o seu contributo no desenvolvimento de uma geração de empresários inovadores, que saibam reconhecer e aproveitar as oportunidades que o mundo global lhes proporciona. Empresários que, por temperamento, vivam com a insatisfação daquilo que já foi feito e saibam explorar oportunidades fora da sua zona de conforto. A APBA será, por isso, um contribuinte activo no estímulo de novas ‘ventures’ que vão para além do óbvio e do já existente.

⁴¹ Retirado do site da APBA - <http://www.apba.pt/documentos.html>

A APBA tem também, como finalidade, estimular o desenvolvimento de redes que permitam aumentar a interactividade entre empresários, académicos, financeiros e cientistas interessados no desenvolvimento de uma economia inovadora. Como tal, terá um papel activo no enquadramento da discussão sobre políticas e iniciativas, por forma a remover barreiras ao empreendedorismo. Tal só será viável, mediante a criação de incentivos para aqueles que queiram tomar riscos, estimulando todos os portugueses para a consciencialização do seu potencial empreendedor e do entendimento do valor de uma Sociedade Civil guiada pela geração de novas ideias⁴².

Todo este trabalho é levado a cabo com o contributo dos *Business Angels* os quais possuem uma série de características em comum, como sejam, a realização de investimentos que normalmente variam entre os 25 000 e 500 000 euros; gostam de exercer a sua capacidade de *mentoring* dos projectos; buscam, não só um elevado retorno nos projectos em que investem, mas também novos desafios de preferência no seu país ou região. Ou seja um *Business Angel* é um investidor que realiza investimentos em oportunidades nascentes (tipo *start-up* ou *early stage*). Participa em projectos com *smart money*, isto é, para além de aportar capacidade financeira, também contribui com a sua experiência e *network* de negócios.

AUDAX – ENTREPRENEURING / The ISCTE IUL WAY⁴³

Instituído em Julho de 2005, o AUDAX tem a ambição de potenciar o ensino, em torno do empreendedorismo e da gestão das empresas familiares, abarcando as actividades de apoio à elaboração de planos de negócio, planeamento estratégico e acesso a fontes de financiamento. Numerosas empresas, oriundas da nossa pós graduação e outras, contam já com o seu apoio.

O AUDAX abarca mais de 100 associados oriundos do ISCTE, da Faculdade de Ciências ou externos, com competências muito diversas, de gestão, mas também tecnológicas, jurídicas, de design ou outras, correspondendo à diversidade de solicitações que os diferentes tipos de empreendedores e intrapreneurs colocam. Se quiser partilhar as suas iniciativas ou ajudar outros empreendedores o AUDAX está inteiramente disponível a receber o seu contributo.

Centro Educativo Alice Nabeiro⁴⁴

Tem por finalidade contribuir para que seja facultado às crianças e jovens de Campo Maior um programa educativo cultural integral que cubra a totalidade do espectro de necessidades de formação e vectores vocacionais do universo de educandos a que se dirige.

⁴² A propósito, refira-se que recentemente, o presidente da Direcção da Federação Nacional das Associações de Business Angels e do Business Angels Clube, Francisco Banha, após ter traçado o panorama do empreendedorismo nacional, mostrou que em Portugal há capital para investir em projectos com potencial que podem criar emprego e fazer a diferença em tempos de diversidade (F. Banha, 2011).

⁴³ Para mais informações consultar o seguinte site: <http://www.audax.iscte.pt/?pt=about>

⁴⁴ Para mais informações ver os seguintes sites: <http://centroeducativoalicenabeiro.org/frontend> e <http://terideiasparamudaromundo.blogspot.com/2010/11/centro-educativo-alice-nabeiro-promove.html>

Clube Empreendedor⁴⁵

Sítio constituído por um conjunto de links para portais relacionados com empreendedorismo e ferramentas de apoio ao empreendedorismo.

DoNaEmpresa

Programa que foi seleccionado como exemplo de Boas Práticas no projecto Winnet8. Este programa da APME foi já implementando com grande sucesso em várias regiões de Portugal e continua a fomentar o espírito empreendedor das mulheres.

EMMA - Entrepreneur Methodology Mediterranean Assistance / “Metodologia de Apoio ao Empreendedorismo no Mediterrâneo”⁴⁶

Projecto que visa a criação de uma estrutura transnacional que promova a inovação e a presença feminina nas PME e que promova políticas de âmbito regional, nacional e da UE para melhorar o seu ambiente de trabalho.

Pressupostos do projecto

O projecto assenta no pressuposto de que as empresas femininas da bacia do Mediterrâneo enfrentam uma série de barreiras, agravadas na sequência da recente crise económica global. Alguns dos problemas comuns são:

- Dificuldade de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional (por conta própria ou por conta de outrem);
- Dificuldades no acesso ao crédito, quer por falta de informação, quer pela dificuldade de relacionamento com a banca, provocada pela inflexibilidade dos sistemas de apoio bancário;
- Insuficiência de mecanismos de profissionalização e desenvolvimento de competências, designadamente com base em redes sociais e profissionais;
- Baixa apetência pelo uso das tecnologias de informação e da inovação.

O projecto EMMA visa encontrar métodos comuns para ultrapassar estes obstáculos, através da exploração das redes existentes e das competências de cada parceiro e representa uma oportunidade crucial de intercâmbio de modelos e de metodologias para a criação de novas redes e oferta de mais oportunidades para as mulheres empresárias e empreendedoras.

Missão

O EMMA, com o apoio do Programa MED da União Europeia, pretende criar ferramentas para apoiar o empreendedorismo feminino e aumentar a presença de mulheres no mundo empresarial e no mercado de trabalho. Em particular, os objectivos são os seguintes:

- Fortalecer a presença feminina no empreendedorismo, quer ao nível local quer ao nível das regiões europeias envolvidas, através da troca de conhecimentos e de metodologias, particularmente relacionadas com a inovação aplicável aos produtos e aos serviços, desenvolvendo estratégias transnacionais;

⁴⁵ Fonte: <http://www.evoradigital.biz/pt/conteudos/informacao/clube+empreendedor/>

⁴⁶ Fontes: http://www.adral.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=413&Itemid=2&lang=pt
ADRAL e site do projecto
http://www.emmamed.eu/userImages/webfiles/download/portugues/leaflet_emma_project.pdf

- Fortalecer estratégias de cooperação entre agentes de desenvolvimento económico e instituições de apoio;
- Desenvolver recursos locais e implementar o desenvolvimento sustentável;
- Modernizar e fortalecer a competitividade das PME geridas por mulheres;
- Identificar e acompanhar as mulheres em risco de perda de emprego ou já desempregadas e orientá-las para o empreendedorismo;
- Desenvolver uma cultura empresarial transversal à sociedade.

Objectivos gerais

São os seguintes os objectivos do projecto EMMA

- Reforçar as capacidades de inovação das PME, com gestão feminina, melhorando a sua presença no mercado nacional e internacional.
- Favorecer o intercâmbio transnacional de conhecimentos e inovação. Reforçar sinergias locais, nacionais e transnacionais e gerar uma massa crítica entre as PME.
- Desenvolver e coordenar estratégias transnacionais para a melhoria da competitividade feminina nas PME's na área MED.
- Reforçar a cooperação estratégica entre os agentes de desenvolvimento económico e as autoridades públicas.
- Melhorar os recursos endógenos e locais e implementar princípios de desenvolvimento sustentável.

Objectivos específicos

Decorrentes dos tópicos anteriores, estes objectivos consistem em:

- Criar uma rede público-privada transnacional de apoio ao empreendedorismo feminino através do desenvolvimento de uma cultura empresarial, orientação para a criação e desenvolvimento de negócios, acesso a financiamentos, capacitação dos recursos humanos, marketing, parcerias comerciais e desenvolvimento sustentável.
- Criar postos de informação e orientação na região para informar e prestar tutoria e assistência técnica às PME e às empreendedoras.

O projecto visa a criação e promoção de normas de gestão, através do envolvimento directo de agentes locais, associações empresariais e outros intervenientes.

Actividades

As principais actividades são:

- Constante troca de know-how entre os parceiros em Portugal e dos países participantes;
- Criação de Mesas Redondas Público-Privadas sobre temas específicos relacionados com o empreendedorismo feminino, identificadas de acordo com os diferentes contextos territoriais;
- Activação de 7 Postos de Atendimento dedicados à orientação e acompanhamento nos negócios, repartidos pelos países participantes (2 em Itália, Espanha e Grécia e 1 em Portugal);

- Organização de vários eventos em todas as regiões envolvidas: workshops sobre os tópicos considerados essenciais para as mulheres empreendedoras e respectivas associações com o envolvimento das entidades públicas ou privadas e outros agentes de desenvolvimento;
- Organização de quatro feiras internacionais como montra de produtos, para permitir uma troca entre as regiões europeias envolvidas;
- Acções de comunicação direccionadas às mulheres empreendedoras, através de suportes e de um site oficial, que fornecerá informações;
- Definição e adopção de Orientações Transnacionais de apoio à criação e desenvolvimento de empresas femininas, que visa a criação de políticas europeias nesta matéria.

Os parceiros neste projecto são os seguintes:

- ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. (Alentejo / Portugal)
- Sviluppumbria- Sociedade Regional para a Promoção do Desenvolvimento Económico da Umbria (Perugia/Itália)
- Chefe de Fila - Região Umbria- Departamento de Desenvolvimento Económico- Suporte aos serviços de Empreendedorismo (Região Umbria /Itália)
- APID- Empreendedorismo Feminino (Turim/Itália)
- Governo local da Província de Granada (Granada/Espanha)
- Barcelona Activa SAU SPM (Barcelona/Espanha)
- N.E.A- Desenvolvimento do Empreendedorismo da Prefeitura de Achaia (Grécia)
- Agência de Desenvolvimento de Heraklion (Creta/Grécia)
- APME- Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias

Destinatárias do projecto

Como destinatárias do projecto foram eleitas as seguintes entidades e pessoas:

- PME geridas e lideradas por mulheres;
- Mulheres empresárias;
- Mulheres empreendedoras que queiram criar o seu próprio negócio;
- Associações de empresários e outros agentes de desenvolvimento local.

O Projecto EMMA é co-financiado pelo Programa MED (2007-2013) e terá uma duração de 30 meses, de Junho de 2010 a Novembro de 2012.

Junior Achievement Portugal⁴⁷

Associação sem fins lucrativos, empenhada em levar às escolas programas que desenvolvem nas crianças e jovens o gosto pelo empreendedorismo.

Fundada em Setembro de 2005, a Associação Junior Achievement Portugal - Aprender a Empreender é a congénere Portuguesa da Junior Achievement – a maior e mais antiga organização mundial educativa, sem fins lucrativos. O grande objectivo da Associação

⁴⁷ Fonte: http://portugal.ja-ye.eu/pls/apex31mb/f?p=17000:1002:3776823835500877:::1002:P1002_HID_ID.P1016_HID_INSTITUTION_ID:6799,7

para Portugal é poder um dia afirmar que todas as crianças e jovens tiveram uma experiência Junior Achievement.

Mulher +

Fonte: <http://www.mulhermais.com/>

Projectos e outras iniciativas já terminadas

Já terminadas foram identificados os seguintes: Recursos para o Empreendedorismo (Projecto R4E); Rethinking Entrepreneurship (RethE), seguidamente descritos.

Recursos para o Empreendedorismo (Projecto R4E)⁴⁸

Os promotores da iniciativa R4E on-line são antes de mais as organizações parceiras de um projecto com o mesmo nome. Um projecto que nasce, no âmbito das redes de cooperação criadas ao abrigo da Iniciativa Comunitária EQUAL, como corolário da vontade da Rede Temática 4: Criação de Empresas, em capitalizar a experiência e a aprendizagem gerada pelos mais variados projectos de estímulo à criação de empresas e ao empreendedorismo, decorridos nos últimos anos em território nacional.

Os parceiros promotores da iniciativa R4E foram os seguintes:

- ADTR: Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio;
- ADCMoura: Associação de Desenvolvimento do Concelho de Moura;
- ADMEstrela: Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos;
- ADREPES: Associação de Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal;
- ADRIMAG: Associação de Desenv. Rural Int. das Serras de Montemuro, Gralheira e Arada;
- ADRUSE: Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela;
- Alto Fuste: Consultoria e Gestão Agrária, Lda;
- ESCE-IPS: Escola Superior de Ciências Empresariais - Instituto Politécnico de Setúbal;
- Município de Alvito;
- Município de Sesimbra;
- Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SA;
- SPA - Superação - Consultoria, Lda;
- UA - Universidade de Aveiro;

A missão e os objectivos do r4e assentaram em 3 pilares fundamentais:

1. Estimular a cooperação e a troca de experiências e práticas desenvolvidas na área do empreendedorismo;
2. Disseminar iniciativas e projectos na área do empreendedorismo, garantindo o respeito das disseminações pelos princípios EQUAL (IO, inovação, empowerment, mainstreaming);
3. Mobilizar e influenciar actores para a promoção do empreendedorismo.

⁴⁸ Fontes: Site do projecto - <http://www.r4e.ips.pt/r4e/content/index.php?action=detailfo&rec=32&t=r4e> e Alto Fuste - <http://www.tras-os-montes.com/altofuste/paginas/WebProjectosInternacionais.aspx>

Rethinking Entrepreneurship (RethE)⁴⁹

Promotor

Lan Ekintza-Bilbao - Espanha

Parcerias

- South West Regional Authority (Irlanda).
- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (Portugal).
- Centre for Advanced Studies-University of Wales- (Reino Unido).
- Pays de la Loire (département d' économie locale et Tourisme).
- Instituto Vasco de Competitividad de la Fundación Universidad de Deusto (Espanha).

Objectivos Gerais

O projecto Rethinking Entrepreneurship visa um duplo objectivo: por um lado, criar no Espaço Atlântico uma rede de organizações implicadas na promoção do empreendedorismo que contribua para reduzir o diferencial existente com outras áreas mais dinâmicas da UE e, por outro, formular um novo modelo de empreendedorismo que permita proporcionar novos serviços e ferramentas de apoio aos empreendedores e às start-ups.

Objectivos Específicos

Centram-se na análise dos modelos tradicionais de apoio ao empreendedorismo com enfoque em cinco áreas temáticas:

- Empreendedorismo juvenil
- Criação de Empresas
- Medidas de Acompanhamento
- Financiamento e Infra-estruturas físicas
- Públicos Alvo Específicos: Definição de um modelo inovador de promoção do empreendedorismo, sua experimentação (projecto piloto) e disseminação

Duração

O projecto teve a duração de três anos, com início a 01 de Fevereiro de 2009 e fim a 31 de Outubro de 2011.

⁴⁹ Fonte: ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, SA)
http://www.adral.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=329&Itemid=34&lang=en. Site do projecto: http://atlanticprojects.ccdr-n.pt/project-area/rethe/project_view?page=Project%20identification

15. Conclusões

Alguns dos traços que caracterizam a época que atravessamos (por exemplo, desemprego elevado e estrutural, problemas sociais agravados, agudização da competitividade), conduziram à necessidade de se estimular o empreendedorismo nos seus diversos tipos (empresarial, social, interno)⁵⁰, temática que coloca diversas questões, algumas das quais abordadas nos pontos anteriores,

Todos esses pontos continuarão a ser aprofundados no futuro, de forma a que possam contribuir para um melhor conhecimento sobre o assunto, por parte de quem se interessa pelo empreendedorismo e tópicos que envolve.

Para além desses tópicos, outros há que ao longo da pesquisa se revelaram como muito pertinentes, como por exemplo: i) o empreendedorismo na terceira idade, ii) o fenómeno das empresárias estrangeiras que, especialmente no Alentejo têm contribuído para a criação de emprego, iii) os impactos do fracasso na vida das empresárias em territórios de baixa densidade, e, iv) como mobilizar as potenciais empreendedoras para a concretização de um empreendimento (empresarial ou social). Uma questão que também se coloca num momento de crise como o que atinge todos os territórios em geral, é o da importância da economia solidária (no âmbito do empreendedorismo social), nomeadamente nos territórios de baixa densidade.

Face à importância actual e futura do tema em causa, justifica-se portanto a apresentação de propostas / sugestões para criação de um fórum/plataforma de discussão relativa ao empreendedorismo feminino e igualdade de género, para *stakeholders* locais/regionais (municípios, associações de desenvolvimento local, associações empresariais, associações de mulheres, delegações de IIEFP, outros), até como forma de apoio ao Centro de Recursos a instalar no Alentejo Central, o qual poderá ter como público-alvo não somente a as potenciais empresárias que residam no Alentejo, mas também potenciais empresárias que residam em outras regiões de Portugal ou, das que, residindo em outros países, decidam aqui instalar-se.

⁵⁰ Sobre esta questão, o actual governo português informou através de Carlos Oliveira, Secretário de Estado para o Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, que até finais de Dezembro / 2011 seria apresentado o Programa Nacional para o Empreendedorismo e Inovação, pensando para dinamizar a inovação nacional e a ligação da investigação ao desenvolvimento da economia. Segundo o secretário de Estado, “este é um programa desenvolvido com a ajuda da sociedade civil, que aposta acima de tudo na ampliação das competências, dinamização da inovação e da ligação da investigação ao desenvolvimento da economia”. Carlos Oliveira referiu ainda que um dos vectores do programa é o estímulo ao empreendedorismo, na sua vertente social e local, potenciando a criação do autoemprego e também do empreendedorismo qualificado. O programa será de médio e longo prazo e alinhará também os programas de financiamento. (Fonte: Expresso Emprego nº 2040, de 03/12/2011).

Bibliografia citada e consultada

Significado genérico de empreendedorismo e de empreendedor(a)

CARDOSO, Florentino G. (2010). *O Empreendedorismo em Cabo Verde: Ambiente, Oportunidades e Processos*, Fórum sobre Empreendedorismo Migrante, Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação. (on line) Disponível em <http://www.campo.com.cv/admin/imgBD/estaticos/Painel%20_ADEI.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

CARZOLA, Ana Cirstina. (s/d). “Funções-chave da inovação e programa intra-empresarial”, *III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Centro Universitário Franciscano – UNIFRA (on line) Disponível em <http://www.aedb.br/seget/artigos07/1126_artigo-intra.pdf> (acesso em: 29/10/2011).

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. (2003). *Livro Verde Espírito Empresarial na Europa* COM(2003) 27, , Bruxelas, CCE (on line) Disponível em <<http://www.gcouto.uac.pt/Empreendedorismo/Material/Livro%20Verde%20Empreend.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

COMISSÃO EUROPEIA. (2003). *Livro Verde: Espírito Empresarial na Europa*, Comissão das Comunidades Europeias. (on line) Disponível em <Bruxelas> (acesso em: 19/10/2011).

COMISSÃO EUROPEIA. (2007). *Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida – Quadro de Referência Europeu*, s.l., DG Educação e Cultura. Europeias http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_pt.pdf

DEPIERI, Cristina Castro Lucas de Souza. (2005). *Atitude Empreendedora e Cultura: um estudo em organizações brasileiras* (Dissertação de Mestrado), Brasília, Universidade de Brasília (on line) Disponível em <<http://ppga.unb.br/arquivos/monografias/d4ef9194591316de031c65793c27771a.pdf>> (acesso em: 03/07/2012).

GASPAR, Fernando C.; Fé de Pinho, Luís (s/d). *A Importância do Empreendedorismo e a Situação em Portugal*, (on line) Disponível em <<http://docentes.esgs.pt/fernando-gaspar/publ/APDR.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

HIRSCH, R. D.; PETERS, M. P. (2004). *Empreendedorismo*, Porto Alegre, Bookman.

JINNYAT, Fatima. (s/d). *Empreendedorismo na Gestao da Saude* (on line) Disponível em

<<http://www.ahseb.com.br/data/site/uploads/arquivos/Empreendedorismo%20na%20Gestao%20da%20Saude%20-%20Fatima%20Jinnyat.pdf>> (acesso em: 20/01/2012).

LOPES, Rose Mary A. (s/d). Perfil do Empreendedor, IP-USP (on line) Disponível em <http://www.itajr.ita.br/cpet/download/PerfilEmpreendedor_PalestraITA1.PDF> (acesso em: 02/12/2011).

PALMA, Patrícia Jardim da et al. (2007). “Comportamento organizacional positivo e empreendedorismo: Uma influência mutuamente vantajosa”, *Comportamento Organizacional e Gestão*, vol. 13, n.º 1, pp. 93-114
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/cog/v13n1/v13n1a06.pdf>

PARLAMENTO EUROPEU. (2011). *Resolução do Parlamento Europeu, de 13 Setembro de 2011, sobre o empreendedorismo feminino nas pequenas e médias empresas* (on line) Disponível em <<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+TA+P7-TA-2011-0367+0+DOC+XML+V0//PT>> (acesso em: 21/10/2011).

SARKAR, S. (2009), *Empreendedorismo e Inovação*, Lisboa: Escolar Editora (ISBN: 978-972-592-269-9).

SARKAR, S. (2008), *O Empreendedor Inovador – Faça Diferente e Conquiste seu Espaço no Mercado*, Rio de Janeiro: Elsevier Editora (ISBN: 978-85-352-3085-7).

VENKATARAMAN, S. (1997). The distinctive domain of entrepreneurship research. In J. Katz & R. Brockhaus, *Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth*, vol. 3, pp. 119-138. Greenwich, CT: JAI Press.

Tipos de empreendedorismo (empresarial, social, interno)

AGOSTINI, João Paulo. (2001). *Critérios de Avaliação para Projetos Empreendedores Sociais* (Dissertação de Mestrado), Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. (on line) Disponível em <<http://empreende.org.br/pdf/ONG's,%20OSCIP'S%20e%20Terceiro%20Setor/Crit%C3%A9rios%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20para%20projetos%20empreendedores%20sociais.pdf>> (acesso em: 19/02/2012).

AMARO, Rogério Roque (2005). “Toda a Economia deveria ser solidária”, *Pessoas e Lugares*, nº31, pp. 4-5. (on line) Disponível em <<http://www.idrha.pt/pl/jornalpl31.pdf>> e em <http://www.esquerda.net/media/rogerio_roque_amaro.pdf>

BONIFACIO, Claudia Maria. (2009). Tipos de Empreendedorismo (on line) Disponível em <<http://www.artigonal.com/carreira-artigos/tipos-de-empreendedorismo-1458919.html>> (acesso em: 19/10/2011).

COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU. (2012). “Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre o tema «Empreendedorismo social e empresas sociais» (parecer exploratório)”, *Jornal Oficial da União Europeia* C 24/1 (on line) Disponível em <<http://www.igfse.pt/upload/docs/2012/Parecer%20-Empreendedorismo%20Social%20e%20Empresas%20Sociais.pdf>> (acedido em: 27/07/2012).

DEES, J. Gregory (2001). O Significado do “Empreendedorismo Social” (on line) Disponível em <<http://www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/DirEscrita/Uploads/O%20Significado%20d%20Empreendedorismo%20Social.pdf>> (acesso em: 11/05/2012).

JARDIM, Rafael. (s/d). “O empreendedorismo e o que significa na gestão pública: Gestores públicos precisam agir e fazer acontecer “, *Jornal Opção* ” (on line) Disponível em <<http://www.jornalopcao.com.br/colunas/contradicao/o-empreendedorismo-e-o-que-significa-na-gestao-publica>> (acesso em: 14/07/2012).

LOPES, Fabricio. (s/d). *Inovação, Gestão do Conhecimento e Empreendedorismo Uma abordagem Sistêmica no Contexto do Século XXI*, Sistema FIEP – Federação das Industrias do Estado do Paraná. C2i – Centro Internacional de Inovação, Curitiba, (on line) Disponível em <<http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1301321081.6283A.pdf>> acesso em: (20/10/2011).

MURRAY, Robin et al. (2009). *Social Venturing*, (on line) Disponível em <http://www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/DirEscrita/Uploads/Social_Venturing_Full_PDF.pdf> acesso em: (11/05/2012).

PESSOA, Eliana. (2005). Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças, (on line) Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/tipos-de-empreendedorismo-semelhancas-e-diferencas/10993/>> (acesso em: 20/10/2011).

RESOLUTO. (s/d). *Workshop de Empreendedorismo Social*, (on line) Disponível em <<http://www.slideshare.net/levysara/empreendedorismo-social-8224694>> (acesso em: 26/11/2011).

SARKAR, S. (2009), *Empreendedorismo e Inovação*, Lisboa: Escolar Editora (ISBN: 978-972-592-269-9).

SCHMIDT, Carla Maria et al. (s/d). *Intraempreendedorismo Feminino no Contexto Público* (on line) Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/362.pdf>> (acesso em: 20/10/2011).

SILVA, Carina; TEIXEIRA, Aurora. (2011). *Empreendedorismo político local em Portugal. Uma análise exploratória* (on line) Disponível em <<http://ideas.repec.org/p/por/fepwps/427.html>> (acesso em: 20/10/2011).

Características genéricas da pessoa empreendedora (perfil ideal)

FREITAS, Paulo Henrique Gondim (s/d). *Transformando pessoas em Profissionais de Sucesso* (on line) Disponível em <<http://files.phead.webnode.com.br/200000075-eff4bf0ee4/Empreendedorismo%20-%20Unidade%201.ppt>> (acesso em: 19/10/2011).

KITZ, Márcia. (2008). *Empreendedorismo* (on line) Disponível em <<http://www.agendadenegocios.com.br/mulhereslideres/marcia.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

LOPES, Rose Mary A. (s/d). Perfil do Empreendedor, IP-USP
http://www.itajr.ita.br/cpet/download/PerfilEmpreendedor_PalestraTA1.PDF

MARTENS, Cristina Dai Prá. (s/d). *A Orientação Empreendedora em Organizações de Tecnologia da Informação* (Projeto de Tese), UFRGS (on line) Disponível em <www.ea.ufrgs.br/professores/.../ppt/08_dout_projeto_cris.ppt> (acesso em: 28/10/2011).

MCCLELLAND, David. (1972). *A sociedade competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura.

MELLO, Álvaro. (s/d). *Desenvolva seu Perfil Empreendedor* (on line) Disponível em <<http://beca-ework.com/artigos/Desenvolva%20seu%20Perfil%20Empreendedor.pdf>> (acesso em: 28/10/2011).

MELLO, Sérgio Carvalho B. et al. (2006). “Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia”, *Rev. adm. contemp.*, vol.10, nº. 4, pp. 47-69 (on line) Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000400003&script=sci_arttext> (acesso em: 28/10/2011).

MEREDITH, G. G.; NELSON, R. E.; NECK, P. A. (1982). *The practice of entrepreneurship*, Geneva, ILO.

SOUTO DA SILVA Sandra et al. (2008). “Características comportamentais empreendedoras: Um estudo comparativo entre empreendedores e Intra-empresários”, *Revista Cadernos de Administração* Ano 1, Vol. 1, Nº 02, Jul – Dez. (on line) Disponível em <http://www.fsma.edu.br/cadernos/Artigos/V2_artigo03.pdf> (acesso em: 20/10/2011).

Características ideais da empreendedora feminina

BARBOSA, F.Alexandre Portela. (2008). *Empreendedorismo Feminino* (on line) Disponível em <<http://vencer.sossoon.net/blog.aspx?bid=2816>> (acesso em: 20/10/2011).

BRITO, Ana Patricia Dias (2008). *Mulheres Empreendedoras / Mulheres de Sucesso* (on line) Disponível em <<http://mulheresempreendedoras.blogs.sapo.pt/>> (acesso em: 20/10/2011).

DAMASCENO, Luiza Débora Jucá. (2010). Empreendedorismo feminino: Um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas, Fortaleza, Faculdade 7 de Setembro – FA7 (on line) Disponível em <http://www.fa7.edu.br/recursos/imagens/File/administracao/ic/vi_encontro/LUIZA_DEBORAJUCA_DAMASCENO_EMPREENDEDORISMO_FEMININO.pdf> (acesso em: 20/10/2011).

MOTA, Ana Roberta S. et al. (2004). *Empreendedorismo: O perfil empreendedor de mulheres de sucesso*, João Pessoa, Universidade Potiguar (on line) Disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BDA89E671E43471903256F9700570BFF/\\$File/NT000A360A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BDA89E671E43471903256F9700570BFF/$File/NT000A360A.pdf)> (acesso em: 20/10/2011).

SANTOS, Edilene Félix dos; SALES, Tito Leonardo de. (2011). “Empreendedorismo Feminino: O caso das mulheres empreendedoras na cidade do Recife”, *Revista de Iniciação Científica* (versão eletrônica) vol. 1, jan.-jun. (on line) Disponível em <<http://fcap.adm.br/revistas/RPIC/PDF/Art4%20EMPREENDEDORISMOFEMININO.pdf>> (acesso em: 26/11/2011).

TAKAKURA JUNIOR, Franco Kaolu. (2010). Empreendedorismo Feminino: o caso da Associação "Viva a Vida" em Tiete – Estado de São Paulo (on line) Disponível em <<http://www.artigonal.com/administracao-artigos/empreendedorismo-feminino-o-caso-da-associacao-viva-a-vida-em-tiete-estado-de-sao-paulo-3595894.html>> (acesso em: 20/10/2011).

Problemas enfrentados pelos empreendedores em geral

CARTER, Sarah et al. (2007). “Gender, Entrepreneurship, and Bank Lending: The Criteria and Processes Used by Bank Loan Officers in Assessing Applications”, *Entrepreneurship Theory and Practice*, vol 31, nº 3, pp. 427-444, May.

CASTRO, Flávia. (s/d). Empreendedorismo: Perspectiva de Muitos e Sucesso de Poucos, (on line) Disponível em <http://www.unibratesc.edu.br/revistacientifica/n1_artigos/n1_castro_f.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

DEGEN, Ronald Jean. (2009). “Curso de empreendedorismo: Para promover o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza”, *globADVANTAGE Center of Research in International Business & Strategy - WORKING PAPER Nº 32/2009* (on line) Disponível em <http://www.globadvantage.ipleiria.pt/wp-content/uploads/2009/06/working_paper-32_globadvantage.pdf> (acesso em: 23/10/2011).

FARIA, José Jorge dos Santos F. (2012). *Ser empreendedor: um caminho para o auto-emprego*, Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Região Autónoma da Madeira (on line) Disponível em <www.ideram.pt/.../Apresentação%20ForumEmpregabilidade%2017.5.12.ppt> (acesso em: 29/06/2012).

FREITAS, Paulo Henrique Gondim (s/d). *Transformando pessoas em Profissionais de Sucesso* (on line) Disponível em <<http://files.phead.webnode.com.br/200000075-eff4bf0ee4/Empreendedorismo%20-%20Unidade%201.ppt>> (acesso em: 19/10/2011).

LEAL, Larissa Estela Berehulka Balan; GOMES, Pedro Alexandre. (s/d). Empreendedoras e Redes Sociais: Relatos de experiências em uma associação de mulheres de negócios, s.l., s.e.
www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/529.pdf

LEITE, Andreia; OLIVEIRA, Filipe. (2007). *Empreendedorismo e Novas Tendências*, Braga, EDIT VALUE Empresa Júnior (on line) Disponível em <<http://foreigners.textovirtual.com/edit-value/empreendedorismo-e-novas-tendencias-2007.pdf>> (acesso em: 14/07/2012).

POSTIGO, Ivan. (2011). “O Tríplice nó empresarial - O oráculo de Varuna”, *Qualidade Brasil – Portal Brasileiro de Gestão* (on line) Disponível em <http://www.qualidadebrasil.com.br/artigo/sustentabilidade/o_triplice_no_empresarial_o_oraculo_de_varuna> (acesso em: 12/11/2011).

Problemas enfrentados pelas empreendedoras nos territórios de baixa densidade populacional, em particular

MARTINS, Natalino (2008). (coordenação). *PROVERE. Programas de valorização económica de recursos endógenos das ideias à acção: Visão e parcerias*, Lisboa, Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (on line) Disponível em <<http://www.dpp.pt/Lists/Pesquisa%20Avanada/Attachments/3031/PROVERE.pdf>> (acesso em: 21/10/2011).

Características das empreendedoras portuguesas e alentejanas

CARDOSO, Vitor. (2011). “Empreendedorismo feminino em Portugal – Aurora Silva”, *Agulha no palheiro*, (on line) Disponível em <<http://agulha.camorim.eu/eventos/empreendedorismo-feminino-em-portugal-aurora-silva/>> (acesso em: 01/11/2011).

FERNANDES, André et al. (2009). A Problemática da Mobilidade em Espaço Rural e Áreas de Baixa Densidade Urbana: o caso dos concelhos de Mértola e Ourique *15º Congresso da APDR*, Praia – Cabo Verde (on line) Disponível em <<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2026/89A.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

GASPAR, Fernando C.; Fé de Pinho, Luís (s/d). *A Importância do Empreendedorismo e a Situação em Portugal*, (on line) Disponível em <<http://docentes.esgs.pt/fernando-gaspar/publ/APDR.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

LEAL, Bruno. (2011). *Empreendedorismo em Portugal (2010), Notas Pensadas* (on line) Disponível em <<http://notaspensadas.wordpress.com/category/economia/>> (acesso em: 19/11/2011).

LEITE, Andreia; OLIVEIRA, Filipe. (2007). *Empreendedorismo e Novas Tendências*, Braga, EDIT VALUE Empresa Júnior (on line) Disponível em <<http://foreigners.textovirtual.com/edit-value/empreendedorismo-e-novas-tendencias-2007.pdf>> (acesso em: 14/07/2012).

MATEUS, Cátia. (2011). “Portugal perde terreno nos novos negócios”, *Expresso Emprego*, nº 2042, de 17 de Dezembro, p. 10.

REGO, Conceição et al. (2009). “Programas Financeiros em Zonas Pobres: Micro financiamento no Alentejo”, *15º Congresso da APDR*, Praia – Cabo Verde (on line) Disponível em <<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%207/58A.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

Caracterização genérica dos territórios de baixa densidade populacional e do Alentejo em particular (traços mais marcantes, perspectivas de evolução, análise SWOT)

ALMARGEM; IN LOCO. (s/d). *PROVERE Algarve Sustentável. Estratégia de Eficiência Colectiva. “Desenvolvimento sustentável das áreas de baixa densidade do Algarve”*, s.l., Almargem; In Loco (on line) Disponível em <http://www.in-loco.pt/site/parameters/inloco/files/File/document/Memoria_Descritiva.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

ALTER, Marta; ANTUNES, João. (2009). “Empreendedorismo: a experiência do Monte, ACE no Alentejo Central”, *VeZ e Voz*, Nº 6, II Série, Ano XVII, Dezembro (on line) Disponível em <www.animar-dl.pt/.../20110430_072945_20100218_52_VEZEVOZ.pdf> (acesso em: 20/10/2011).

AMDE (2008). Programa Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Central, Évora, AMDE (on line) Disponível em <http://www.ccdra.gov.pt/poaqren/upload/AM_DOCS/PTD/AMDE.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

AZEVEDO, Nuno Miguel Fernandes. (2011). *Tempos de mudança nos territórios de baixa densidade. As dinâmicas em Trás os Montes e Alto Douro*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

BALEIRAS, Rui Nuno. (2011). “Olhos e Mãos no Pós-2013: Instrumentos da Política de Desenvolvimento Económico Baseados nos Territórios”, *O desenvolvimento sustentável nos territórios de baixa densidade: Onde estamos? Que tipo de governação promover?*, Odemira, 28 e 29 de Outubro.

BARROCAS, Carolina. (2008). *15 anos de Programa Leader no Alentejo: Avaliação de impactos*, Beja, Ideia Alentejo – Associação para a Inovação e Desenvolvimento Integrado do Alentejo

BARROS Jr, Juarez Correia (organiz). (2009). *Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade*, São Paulo: Editora Edicon (on line) Disponível em <www.trabalhoevida.com.br/download/livro.pdf> (acesso em: 19/10/2011)

BAPTISTA, Rui. (2006). *Empreendedorismo em Portugal* (on line) Disponível em <<http://in3.dem.ist.utl.pt/pp/rbaptista/0506ebt/>> (acesso em: 19/10/2011)

BRASIL. (2005). *Diretrizes e metas para o PNRH*, Brasília, Agência Nacional de Águas (on line) Disponível em <http://arquivos.ana.gov.br/planejamento/planos/pnrh/Conjuntura_Macro_Global_Nacional.pdf> (acesso em: 20/01/2012)

CARVALHO, Nuno et al. (2009). “Novas formas de Economia e de Desenvolvimento Sustentável: As dinâmicas dos Actores Sociais”, *15º Congresso da APDR (Redes e Desenvolvimento Regional)*, 07-09 de Julho, Cabo Verde.
<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%206/226A.pdf>

COVAS, A. (2011). *Uma Agenda para as Áreas Rurais de Baixa Densidade* (on line) Disponível em <http://www.animar-dl.pt/index/vez_e_voz/2006_2/agenda_rurais> (acesso em: 19/10/2011).

ESCOLA PROFISSIONAL FIALHO DE ALMEIDA. (2008). *Projecto Educativo*, Vidigueira, EPFA (on line) Disponível em <http://www.epfavidigueira.pt/proj_educ_2010_e_11.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

FARINHA, João et al. (2010). *Agenda XXI Évora. Relatório do 1º Fórum de Participação (Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável e Intervenções Prioritárias para o Concelho de Évora*, Câmara Municipal de Évora / Comunidade InterMunicipal do Alentejo Central. (on line) Disponível em <<http://www2.cm-evora.pt/agendaXXI/Relat%C3%B3rio%201%C2%BA%20F%C3%B3rum%20AXXI%20%C3%89vora-final.pdf>> (acesso em: 26/11/2011).

LEITE, Andreia; OLIVEIRA, Filipe. (2007). *Empreendedorismo e Novas Tendências*, Braga, EDIT VALUE Empresa Júnior (on line) Disponível em <<http://foreigners.textovirtual.com/edit-value/empreendedorismo-e-novas-tendencias-2007.pdf>> (acesso em: 14/07/2012).

MADRP. (2009). *Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento Rural 2007-2013*, s.l., MADRP (on line) Disponível em <http://www.gpp.pt/drural/PEN_Novembro_2009_PT.pdf> (acesso em: 04/07/2012).

MARTINS, Natalino (2008). (coordenação). *PROVERE. Programas de valorização económica de recursos endógenos das ideias à acção: Visão e parcerias*, Lisboa, Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (on line) Disponível em <<http://www.dpp.pt/Lists/Pesquisa%20Avanada/Attachments/3031/PROVERE.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

NETO, P. et NATÁRIO, M, (2009), *O novo paradigma de desenvolvimento rural: Os pólos de excelência rural*, CEFAGE-UE Working Paper 2009/03, Évora.

PAULA, Juarez de. (2009). “Territórios, redes e desenvolvimento”, *Portal RTS - Rede de Tecnologia Social* (on line) Disponível em <www.rts.org.br/.../territorios-redes-e-desenvolvimento> (acesso em: 20/10/2011).

PEDRO, João. (2009). “A Importância do Empreendedorismo” *VeZ e Voz*, Nº 6, II Série, Ano XVII, Dezembro (on line) Disponível em <www.animar-dl.pt/.../20110430_072945_20100218_52_VEZEVOZ.pdf> (acesso em: 20/10/2011).

RAMOS, Luis et al. (2007). *Espaços Rurais: Novos Paradigmas*, s.l., PROT-NORTE (on line) Disponível em <<http://consulta-prot-norte.inescporto.pt/plano-regional/relatorio-do-plano/relatorios-tematicos-de-caracterizacao-e-diagnostico/PROTNORTEespacosrurais.pdf>> (acesso em: 20/10/2011).

RIBEIRO, Carlos. (2009). “Empreendedorismo como desafio e solução”, *VeZ e Voz*, Nº 6, II Série, Ano XVII, Dezembro (on line) Disponível em <www.animar-dl.pt/.../20110430_072945_20100218_52_VEZEVOZ.pdf> (acesso em: 20/10/2011).

Levantamento de entidades e recursos de apoio ao empreendedorismo feminino (nacionais, regionais e locais)

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL. (2008). Portaria n.º 58/2011 de 28 de Janeiro (Manual de Procedimentos Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego – PAECPE), *Diário da República*, 1.ª série — N.º 20 — 28 de Janeiro (on line) Disponível em <http://juventude.gov.pt/Legislacao/Documents/Portaria_58_2011.pdf> (acesso em: 20/10/2011).

PARLAMENTO EUROPEU. (2011). *Resolução do Parlamento Europeu, de 13 Setembro de 2011, sobre o empreendedorismo feminino nas pequenas e médias empresas* (on line) Disponível em <<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+TA+P7-TA-2011-0367+0+DOC+XML+V0//PT>> (acesso em: 21/10/2011).

PORTUGAL. (2007). *Proposta de Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013* [FEDER] (on line) Disponível em <http://incentivos.qren.pt/document/P_O_Alen.pdf> (acesso em: 21/10/2011).

Identificação de entidades, acções/cursos de apoio à promoção e fomento do empreendedorismo feminino e da igualdade de género em Portugal

ADRAL. (2010). *Programas de Apoio à Criação de Empresas* (on line) Disponível em <<http://www.slideshare.net/dpiuevora/apoios-e-incentivos/download>> (acesso em: 19/10/2011).

Identificação de apoios financeiros para a criação de negócios em Portugal (Microcrédito, QREN, Outros)

ADRAL. (2010). *Programas de Apoio à Criação de Empresas* (on line) Disponível em <<http://www.slideshare.net/dpiuevora/apoios-e-incentivos/download>> (acesso em: 19/10/2011).

BANHA, Francisco. (2011). “Há 42 milhões de euros para aplicar em projetos com potencial”, *Expresso Emprego*, nº 2036, 05 de Novembro, pp. 06-07 (entrevista conduzida por Cátia Mateus).

REGO, Conceição et al. (2009). “Programas Financeiros em Zonas Pobres: Microfinanciamento no Alentejo”, *15º Congresso da APDR*, Praia – Cabo Verde (on line) Disponível em <<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%207/58A.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

Identificação dos principais sectores com potencial no Alentejo em geral e do Alentejo Central em particular

Com autor referenciado

BARROCAS, Carolina. (2008). *15 anos de Programa Leader no Alentejo: Avaliação de impactos*, Beja, Ideia Alentejo – Associação para a Inovação e Desenvolvimento Integrado do Alentejo

CARIOCA, Vito José Jesus. (2008). *Programa de Acção da Candidatura à Presidência do Instituto Politécnico de Beja* (on line) Disponível em <<http://www.ipbeja.pt/servicos/sjuridicos/Documentos%20Pblicos/Programa%20de%20Ac%C3%A7%C3%A3o%20IPBEJA%20-%20Candidatura%20B.pdf>> (acesso em: 19/10/2011).

CENTENO, Luís Miguel Gomes de Freitas; ABRANTES, Carvalho. (2000). *Identificação de potenciais nichos de mercado e jazidas de emprego: caracterização e perspectivas de evolução*, Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional.

LEITE, Andreia; OLIVEIRA, Filipe. (2007). *Empreendedorismo e Novas Tendências*, Braga, EDIT VALUE Empresa Júnior (on line) Disponível em <<http://foreigners.textovirtual.com/edit-value/empreendedorismo-e-novas-tendencias-2007.pdf>> (acesso em: 14/07/2012).

LOURENÇO, Paula. (2009). “Produtos do território”, *Jornal da Taipa*, (on line) Disponível em <http://taipa-desenvolvimento.pt/jornais/09_abr_2009.pdf> (acesso em: 18/10/2011).

MONTE ACE. (2007). *Caracterização da Região Alentejo Central Zona de Intervenção do Monte*, (on line) Disponível em <http://www.monte-ace.pt/site/Caracterizacao_ZI.pdf> > (acesso em: 019/11/2011).

QUEIROZ, José Eleudson Gurgel, (2009). *Relato do II Congresso Internacional de Desenvolvimento Humano (Ciudad sostenible: los retos de la pobreza urbana)*, Madrid (on line) Disponível em <<http://www.eleudson.com.br/?cat=25>> (acesso em: 22/04/2011).

Sem autor referenciado

100 ideias para empreender, SoyEntrepreneur.com (on line) Disponível em <<http://www.100ideasparaemprender.com/home/>> (acesso em: 19/11/2011).

Medidas/legislação relativa a equilíbrio entre trabalho e vida privada em Portugal (licença parental, a legislação da igualdade de oportunidades)

GUERREIRO, Maria das Dores et al. (2006). *Boas Práticas de Conciliação entre Vida Profissional e Vida Familiar - Manual para as Empresas*, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (on line) Disponível em <http://www.cite.gov.pt/imgs/downlds/Boas_Praticas_de_Conciliac.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

Testemunhos/casos de sucesso de empreendedorismo feminino no Alentejo em geral e na NUTE Alentejo Central em particular (sobretudo em áreas em que as mulheres se encontrem sub-representadas) e impacto dos mesmos, no território em que se desenvolvem

OJE/LUSA. (2010). Mulheres arriscam mais e têm iniciativa nos meios rurais do Alentejo (on line) Disponível em <<http://webcache.googleusercontent.com/>> (acesso em: 19/10/2011).

PORTELA, José (coord.). (2008). Microempreendedorismo em Portugal: experiências e perspectivas, Lisboa, INSCOOP – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (on line) Disponível em <http://www.inscoop.pt/Inscoop/comunicacao/docs/Microempreendedorismo%20em%20Portugal_ivro_completo.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

RURAL VALUE. (2010). *O Papel da Mulher no Desenvolvimento Rural* (on line) Disponível em <http://projectos.lpn.pt/documentos/outros/file_166.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

Boas práticas (iniciativas/projectos) de apoio ao empreendedorismo feminino e promoção da igualdade de género, em Portugal e noutros países da União Europeia

COMISSÃO EUROPEIA. (2003). *Livro Verde: Espírito Empresarial na Europa*, Comissão das Comunidades Europeias. (on line) Disponível em <Bruxelas> (acesso em: 19/10/2011).

COMISSÃO EUROPEIA. (2009). *Carta Europeia das Pequenas Empresas - Selecção de boas práticas – 2009*, s.l., CE (on line) Disponível em <http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/best-practices/charter/files/gp2009_pt.pdf> (acesso em: 22/10/2011).

PORTELA, José (coord.). (2008). Microempreendedorismo em Portugal: experiências e perspectivas, Lisboa, INSCOOP – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (on line) Disponível em <http://www.inscoop.pt/Inscoop/comunicacao/docs/Microempreendedorismo%20em%20Portugal_ivro_completo.pdf> (acesso em: 19/10/2011).

Bibliografia adicional

Listagem 1

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional I. P. (Departamento de Formação Profissional Centro Nacional de Qualificação de Formadores)⁵¹

Empreendedorismo - Bibliografia Temática*

As minhas competências

As minhas competências / ALIENDE ... [et al.] . - [S. l. : s. n. 2004?] . - 1 Cd-Rom ; 9 cm

Produto do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/064 "Oficinas para a igualdade"

Este produto é constituído por diversos módulos que conduzem o empreendedor numa reflexão sobre as suas competências pessoais e profissionais, formais e informais, permitindo-lhe perceber quais as competências e desenvolver para atingir o perfil desejado

/ Competências profissionais / Balanço de competências / Iniciativa EQUAL /

Competências pessoais / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Aparício, Irene

Empreendedorismo em meio rural: identificação de boas práticas / Irene Aparício; Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio. - 2ª. ed . - Ferreira do Alentejo: Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, 2005 . - 79, [1] p. : il. ; 24 cm
Projecto 2001/EQUAL/A2/EM/037 "Nova Agricultura - Novas Oportunidades".
financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL.

ISBN 989-95066-0-5 (brochado)

/ Iniciativa EQUAL / Desenvolvimento rural / Boas práticas / Empreendedorismo

Classif. CRC: 314.03 Actividades económicas

CONPRO - Consultoria e Formação, Lda

Eu sou capaz! : criar um negócio : um guia prático para os empresários do futuro . - [S.l.] : CON PRO, 19-- . - CD-ROM

Projecto : MRD-045 Promotores: CONPRO - Consultoria e Formação

CDPPESSCONPRO / 1 Produção apoiada pelo Programa Operacional Formação Profissional e Emprego, co-financiado pelo Estado Português e pela União Europeia, através do Fundo Social Eur

/ Comércio / Criação de empresa / Pessoa / Empreendedorismo / Organização da empresa

Classif. CRC: 345.03 Gestão e administração.Criação de empresas

⁵¹ Disponível no seguinte site acedido em 01/11/2011:

www.iefp.pt/...Empreendedoras.../Bibliografia_Empreendedorismo20090324.doc

Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

Ideias, conceitos e marcas : estudo de casos / Confederação do Comércio e Serviços de Portugal ; coord. José António Cortez...[et al.] . - [Lisboa] : GANEC - Gabinete de apoio aos Novos Empresários do Comércio, 2004 . - 224 p. : fot. col. ; 24 cm
/ Estudo de casos / Empresas comerciais / Inovação empresarial / Empreendedorismo / Empresário do comércio

Classif. CRC: 340 Ciências empresariais

Deakins, David

Entrepreneurship and small firms / David Deakins, Mark Freel . - 3rd. ed . - London : McGraw-Hill Education, cop. 2003 . - XXI, 362 p. : il.

ISBN 0-07-709993-1 (brochado)

/ Empresários / Economia internacional / Capacidade empresarial / Microempresas

Classif. CRC: 4 Gestão

Empresas locais com orientação global

Empresas locais com orientação global / concepção e produção Glocal - Empresas Locais de Orientação Global ; elab. Cristina Coelho.....[et al.] . - 2ª ed. . - Vila Real : Glocal Empresas Globais com Orientação Global, 2006 . - 5 vol. : il. ; 30 cm . - (PASSO A PASSO)

Projecto Glocal - Empresas Locais com Orientação Global. Nº do projecto:

2001/EQUAL/A2/EE/165

Vol. I : Criar e consolidar empresas (g) locais passo a passo. - Cristina Coelho, Mónica Batos, Carla Pires. - Vol I - LOI: laboratório de oportunidades de investimento: metodologia. - 69 p. - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires]. - Metodologia de formação: acção de suporte ao empreendedor. pag. var. - (contém 1 CD-ROM com documentos em pdf: Metodologia de formação, Recursos de informação-orientação, Fichas de trabalho da formação-acção e Registo e avaliação). - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires]. - SISE - Serviço integrado de suporte ao empreendedor. - pag. var. - (contém 1 CD-ROM com documentos em pdf: Criar e consolidar empresas (g) locais passo a passo, Financiar empresas (g) locais passo a passo, Balanço de competências do empreendedor passo a passo, Serviço integrado de suporte ao empreendedor e Implementação, gestão e operacionalização do SIM passo a passo). - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires]. - SIM: sistema de microcrédito para o auto-emprego e a criação de empresas: narrativa da prática. - pag. var. - [Cristina Coelho, Mónica Bastos, Carla Pires].

/ Criação de empresas / Pequenas e médias empresas / Auto-emprego / Financiamento / Iniciativa EQUAL

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

Ferreira, Sílvia

O que tem de especial o empreendedor social? : o perfil de emprego do empresário social em Portugal / Sílvia Ferreira ; CES - Centro de Estudos Sociais Laboratório Associado Faculdade de Economia Universidade de Coimbra . - Coimbra : CES, 2005 . - 43 p. ; 30 cm . - (Oficina do CES ; 223)

/ Economia social / Emprego / Empresários / Portugal / Empreendedorismo

Glocal

Balanço de competências na optica do empreendedorismo : passo a passo / Glocal . - Vila Real : Glocal, [200?] . - 30 cm

/ Empreendedorismo / Competências / Negócios / Criação de empresas

Guia metodológico de apoio ao reforço de competências e modernização dos agentes de desenvolvimento local

Guia metodológico de apoio ao reforço de competências e modernização dos agentes de desenvolvimento local / Inovinter ...[et al.] . - Lisboa : Inovinter, [2002?] . - 1 Cd-Rom ; 12 cm + Ficha do guia

Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE". Este guia tem como objectivos promover a constituição de redes de agentes de desenvolvimento local, dotar esses agentes de competências nas áreas das TIC e proporcionar às instituições que promovem esse tipo de iniciativas, um recurso técnico-pedagógico adequado.

Obras relacionadas: Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

/ Iniciativa EQUAL / Desenvolvimento de competências / Desenvolvimento local / Redes sociais / Formação profissional / Tecnologias de informação e comunicação / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.03 Gestão de empresas

Guia de boas práticas para a gestão e modernização das micro e pequenas empresas

Guia de boas práticas para a gestão e modernização das micro e pequenas empresas / Inovinter ...[et al.] . - Lisboa : Inovinter, [2002?] . - 1 Cd-Rom ; 12 cm + Ficha do guia
Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE". Este guia tem como objectivo contribuir para o aumento das capacidades das empresas ou potenciais empreendedores no que se refere à produtividade e competitividade, reforço de competências e inserção no mercado

Obras relacionadas: Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

/ Pequenas e médias empresas / Iniciativa EQUAL / Produtividade / Competitividade / Desenvolvimento de competências / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.03 Gestão de empresas

Innovation and entrepreneurship in the information society

Innovation and entrepreneurship in the information society : inal eport of the 5-year assessment of ESPRIT / European Commission . - Luxembourg : European Commission, . - 138 p.

/ Inovação / ESPRIT / Competitividade / Empresas / Empreendedorismo

A inovação no apoio ao desenvolvimento de projectos empresariais

A inovação no apoio ao desenvolvimento de projectos empresariais / [coord. Maria Paula Fernandes] . - Lisboa: Ministério para a Qualificação e o Emprego, 1998 . - 20 p. ;

30 cm . - (Cadernos PME ; 2) . - (Estudos sobre experiências: reflexões sobre casos e temas do universo PME)

/ Pequenas e médias empresas / Inovação / Criação de empresas / Portugal

Classif. CRC: 345.16 Mudança organizacional

Instituto Carlos Magno

Em caso de dúvida consulte o técnico [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . -

Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo: ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Mais val tir que não ter projecto [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís

Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . -

Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Do alto destas muralhas o percurso se contempla [Registo vídeo] / Instituto Carlos

Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina

Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

A alavanca de Arquimedes [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ;

realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM

1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: Utopia ergonomicamente ponderada . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: A Teodora faz arroz doce para fora . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: Sonhei um projecto acordei num pesadelo . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: O sapateiro e o apendiz . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: O saltitar onírico pelas pedras do caminho . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: Os tambores da anunciação . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: Os cavalos a olhar e a menina a aprender . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: Mais val tir que não ter projecto . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: Em caso de dúvida consulte o técnico . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: Do alto destas muralhas o percurso se contempla . - Lisboa : ICM 1999

Obras relacionadas: A arte de empreender . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

A arte de empreender [Registo vídeo] : educação pela arte / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Os cavalos a olhar e a menina a aprender [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Sonhei um projecto acordei num pesadelo [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

A Teodora faz arroz doce para fora [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Utopia ergonomicamente ponderada [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

Os tambores da anunciação [Registo vídeo] : imagens e desatinos / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

O saltitar onírico pelas pedras do caminho [Registo vídeo] / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Instituto Carlos Magno

O sapateiro e o aprendiz [Registo vídeo] : trabalho, saber e boa disposição / Instituto Carlos Magno, Luís Martins ; realiz. António Maduro ; prod. Lanterna Mágica Oficina Multimedia . - Lisboa : ICM 1999 . - (Patrão de si mesmo : ofício de patrão)

Financiado pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Pessoa

Descrição baseada no vídeo

Obras relacionadas: A alavanca de Arquimedes . - Lisboa : ICM 1999

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo / Boas práticas / QCA III

Classif. CRC: 345.15 Gestão da qualidade (benchmarking e boas práticas)

[Disponível Online na biblioteca digital da FORMEI](#)

Jordan, Hugues

O controlo de gestão : ao serviço da estratégia e dos gestores / Hugues Joerdan, João Carvalho das Neves, José Azevedo Rodrigues . - 7ª ed. . - Lisboa : Áreas Editora, 2007 . - 452 p.

ISBN 978-989-8058-06-5

/ Gestão / Planeamento estratégico / Empreendedorismo / Controlo de gestão / orçamento / Contabilidade analítica

Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local

Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local / Inovinter ...[et al.] . - Lisboa : Inovinter, [2002?] . - 1 Cd-Rom ; 12 cm

Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE"

Este kit resulta da articulação entre produtos do Projecto EQUAL ADERE, com o objectivo de valorizar o projecto e a sua lógica de intervenção global no domínio do apoio e incentivo ao empreendedorismo. Os 4 produtos que constituem o kit estão catalogados separadamente

Obras relacionadas: Promoção do empreendedorismo e criação de MPE'S . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

Obras relacionadas: Guia de boas práticas sobre metodologias eficazes de cooperação inter-institucional . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

Obras relacionadas: Guia de boas práticas para a gestão e modernização das micro e pequenas empresas . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

Obras relacionadas: Guia metodológico de apoio ao reforço de competências e modernização dos agentes de desenvolvimento local . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

/ Criação de empresas / Pequenas e médias empresas / Iniciativa EQUAL /

Desenvolvimento local / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

LEED Programme

Putting the young in business : policy challenges for youth entrepreneurship / Local Economic and Employment Development Programme . - Paris : Organisation for Economic Co-operation and Development, cop. 2001 . - 103, [1] p. ; 23 cm . - (Territorial development. . LEED notebook ; 29)

ISBN 92-64-18379-5

/ Pub OCDE / Política de emprego / Inovação / Emprego / Criação de empresas / Desenvolvimento económico / Educação / Empresários / Criação de empregos / Juventude / Mercado de trabalho

LIMACRIA. Criação de Novas Oportunidades de Emprego na Região do Vale do Lima

Manual de apoio para a criação de empresas : como avaliar a sua ideia de negócio / LIMACRIA . - Vale do Lima : [LIMACRIA], [2005?] . - 64 p. : quadros ; 30 cm

Projecto LIMACRIA. Nº do projecto: 2001/EQUAL/A3/EE/174.

/ Criação de empresas / Negócios / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

Marçal, Henrique Lucas

Bolsas de ideias de investimento : metodologias e processos de elaboração e actualização / Luis Gomes Centeno, coord. ; equipa técnica Carlos Guerreiro, Mário Amorim Santos, Célia Pedrosa ; consultores Henrique Marçal, Alberto Churro, Mário Vicente ; estudo elaborado para o OEFP . - Lisboa : OEFP, 1998 . - 118 p ; 23 cm . - (Estudos e análises ; 6)

ISBN 972-732-487-8

/ Criação de empregos / Promoção do emprego / Inovações / Criação de empresas / Metodologias / Emprego / Formação profissional / Promoção dos investimentos / Observatório do emprego / Bolsas de ideias / Projectos de investimento / Financiamento

Classif. CRC: 4 Gestão

Metodologia ENE

Metodologia ENE : empreender na escola / CPINAL - Centro Promotor de Inovação e Negócios do Algarve . - Algarve : CPINAL, 2004 . - 1 desdobrável, 2 manuais, 2 Cd-Rom

Produto financiado através do Projecto 2001/EQUAL/A2/EM/055

Metodologia para o desenvolvimento da cultura empreendedora no Ensino Secundário: guia de utilização . - 1 folha dobrada; Guia de orientações para os professores: manual do professor . - 53 p. ; Guia para elaboração do plano de negócios: manual do aluno . - 94 p. : il. ; Cd do professor ; Cd do aluno

/ Marketing / Criação de empresas / Ensino secundário / Iniciativa EQUAL / Material didáctico / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

Microempreendedorismo em Portugal

Microempreendedorismo em Portugal : experiências e perspectivas / Pedro Hespanha... [et al.] ; coord. José Portela . – Lisboa : INSCOOP - Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, 2008 . - 272 p. ; 23 cm

/ Microempresas / Auto-emprego / Criação de empregos / Economia informal / Tipos de empresa / Ajuda às empresas / Associações / Boas práticas / Inquéritos / Investigação social / União Europeia

Oliveira, Célia

Narrativa e instrumentos de apoio a formação : caso de "empreendedorismo e criação de novos negócios" / Célia Oliveira, Nuno Ribeiro, Susana Martins . - [Arouca?] :

[ADRMAG?], 2004 . - 47 p. ; 30 cm + 1 CD-ROM

Projecto JEMA - Jovens Empresários Movimentam-se para o Auto-Emprego, financiado pelo Programa EQUAL. Nº do Projecto: 2001/EQUAL/A2/EE/027.

O CD-ROM contém o pdf do documento.

/ Formação profissional / Formação de mulheres / Curso de formação / Iniciativa EQUAL / Empreendedorismo

Classif. CRC: 150 Formação profissional

Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SA

B-TECH : recursos técnicos para o empreendedorismo de base tecnológica / Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, Universidade da Beira Interior . - Covilhã : Parkurbis, U.B.I., [2007] . - Caixa com 12 manuais, 1 CD

Projecto CAIE - Centro de Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo, co-financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL.

Este produto é composto por uma caixa que inclui um guia metodológico para cada uma das soluções propostas com as seguintes temáticas: bolsa de ideias, da ideia à empresa , empresários na escola, plataforma informática, manual de implementação B-TECH, criação e dinamização de um clube de business angels, percursos de acompanhamento às novas empresas de base tecnológica, curso de empreendedorismo e valorização da investigação, curso de criação e dinamização de empresas de base tecnológica ; CD com os diversos guias em formato Pdf e ferramentas em formato editável.

/ Material didáctico / Iniciativa EQUAL / Criação de empresas / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas.

Pereira, Miguel Mata

Guião "Promoção do empreendedorismo na escola" / Miguel Mata Pereira, José Soares Ferreira, Ilda Oliveira Figueiredo . - Lisboa : ME-Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2007 . - 60 p. ; 30 cm

Projecto Educação para o Empreendedorismo

ISBN 978-972-742-270-8 (brochado)

/ Escolas / Educação / Ensino básico / Ensino secundário / Empreendedorismo

Classif. CRC: 090.08 Desenvolvimento de atitudes/capacidades intelectuais

Portugal. Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

Empreenda 07 : feira de ideias e financiamento / Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação . - [S. l.] : IAPMEI, 2007 . - 71 p. : il. ; 28 cm

/ Empreendedorismo

Programa Leonardo da Vinci

EST - Entrepreneurship Skills Transfer : Methodological guide to distance training and tutoring for the transfer of individual and systemic entrepreneurial skills and for the internalization of SME's / Programa Leonardo da Vinci . - Torino : Valeria Siliquini, 2004 . - 79 p

/ Programa Leonardo da Vinci / Empreendedorismo / Formação a distância / Formação

Promoção do empreendedorismo e criação de MPE'S

Promoção do empreendedorismo e criação de MPE'S : percursos integrados de orientação formação inserção / Inovinter ...[et al.] . - Lisboa : Inovinter, [2002?] . - 1 Cd-Rom ; 12 cm + Ficha de caracterização

Produto financiado através do Projecto nº 2001/EQUAL/A2/EE/106 "ADERE". Guia metodológico do percurso formativo desenhado, com instrumentos de apoio para um estudo de potenciais negócios e para o diagnóstico de competências e avaliação de viabilidade de projectos de auto-emprego

Obras relacionadas: Kit para a criação de empresa e desenvolvimento local . - Lisboa : Inovinter, [2002?]

/ Iniciativa EQUAL / Auto-emprego / Criação de empresas / Programas de formação / Qualificação dos recursos humanos / Avaliação das competências

Classif. CRC: 345.02 Criação de empresas

Ribeiro, Carlos Valentim

Empreender por novos caminhos / Carlos Valentim Ribeiro . - Lisboa : Gabinete de Gestão EQUAL, 2005 . - 31 p. : il. ; 30 cm . - (Disseminar, ISSN 1646-3072 ; 2)

/ Inserção profissional / Iniciativa EQUAL / Empreendedorismo

Programas comunitários

Classif. CRC: 330.12 Inserção profissional

Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão. Centro de Investigações Regionais e Urbanas

Indicadores de empreendedorismo e inovação : relatório final / CIRIUS - Centro de Investigações Regionais e Urbanas do Instituto Superior de Economia e Gestão ; [elab.] Duarte Rodrigues, Paulo Madruga, Vítor Escária ; coord. José António Pereirinha . -

Lisboa : MSST. Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento, 2003 . - VIII, 56 p. : quad., gráf. ; 23 cm . - (Cogitum ; 10)

ISBN 972-704-233-3 (brochado)

/ Criação de empresas / Inovação / Empreendedorismo

Classif. CRC: 345.16 Mudança organizacional

Wallace, Robert L.

Black wealth through black entrepreneurship / Robert L. Wallace . - 2ª ed. , revista e actualizada . - [S. l.] : Duncan & Duncan, Inc., 1997 . - 288 p.

ISBN 1-878647-38-5 (brochado)

/ Empreendedorismo / Estudo de casos / Comunidade Negra

* Esta bibliografia reúne uma selecção de documentos pesquisados no Catálogo Colectivo da Rede de Centros de Recursos em Conhecimento – Base FORMEI, que pode ser consultado no seguinte endereço: <http://opac.iefp.pt>

Lisboa, 17 de Março de 2009.

Listagem 2

CHAVES, Rosário Rito; PARENTE, Cristina. (2011). “O empreendedorismo na escola e o paradigma das competências: o caso da Junior Achievement — Portugal”, *SOCIOLOGIA Problemas e Práticas*, nº 67, Set.-Dez.

FARIA, Maria Inácia Sobral Félix. (2008). “Os (des)caminhos da “inovação”, *Colóquio Ibérico de Estudos Rurais (Cultura, Inovação e Território)*, Coimbra, Outubro 23-25. (on line) Disponível em <http://www.sper.pt/actas7cier/PFD/Tema%20VI/6_7.pdf> (acesso em: 01/11/2011).

FERREIRA, Manuel Portugal et al. (2008). *Ser Empreendedor - Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa*, s.l., Sílabo.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira. (2010). “Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Económico: Evidências Empíricas”, *RAC*, Curitiba, v. 14, n. 6, art. 6, pp. 1094-1112, Nov./Dez. (on line) Disponível em <http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1137.pdf> (acesso em: 02/01/2012).

PADILLA, Beatriz. (2008). *O empreendedorismo na perspectiva de género: uma primeira aproximação ao caso das brasileiras em Portugal*, Lisboa, ACIDI.

PARCERIAS DE DESENVOLVIMENTO EQUAL. (2008). *Recursos para o empreendedorismo*, Lisboa, Gabinete de Gestão EQUAL (on line) Disponível em

<http://www.igfse.pt/upload/docs/2011/20_recursos_empreendedorismo.pdf> (acesso em: 01/11/2011).

PARREIRA, Pedro et al. (2011). *Empreendedorismo e Motivações Empresariais no Ensino Superior*, s.l., Edições Sílabo

SARAIVA, Pedro. (2001). *Empreendedorismo: do Conceito à Aplicação, da Ideia ao Negócio, da Tecnologia ao Valor*, Porto, Vida Económica

ANEXOS

I	Breve apresentação do projecto transnacional Winnet8.....	67
II	Listagem de sites e blogs com interesse para quem se quiser actualizar sobre o tema.....	68
III	Levantamento de cursos sobre empreendedorismo.....	76
IV	Listagem de iniciativas de curta e média duração sobre empreendedorismo promovidas em 2011 e 2012 no Alentejo.....	84
V	Listagens de sectores com interesse para potenciais empreendedores(as)....	94
VI	Listagem de conceitos relevantes relacionados com o empreendedorismo...	97

ANEXO I

Breve apresentação do projecto Winnet8 (www.winnet8.eu/) Promovendo a Inovação em Igualdade de Género na Europa

Objectivos

O objectivo principal do projecto Winnet 8 (2010/2011), financiado pelo programa Interreg IVC, consiste em contribuir para o crescimento regional através do reforço da participação das mulheres no mercado de trabalho, promovendo o empreendedorismo feminino, a inovação e a tecnologia.

O Projecto visa contribuir para um crescimento sustentável da igualdade de género nas regiões parceiras, através do combate aos seguintes obstáculos à competitividade e ao crescimento económico regional: i) A baixa taxa de emprego entre as mulheres; ii) O mercado de trabalho segregado horizontalmente; iii) A baixa taxa de empreendedorismo feminino e, iv) As baixas taxas de participação feminina no sector da Inovação e Tecnologia.

Parceria

O projecto é executado por uma parceria constituída por regiões de 8 países - Bulgária, Escócia, Finlândia, Grécia, Itália, Polónia, Suécia e Portugal (Alentejo)- e desenvolve-se através de um intercâmbio inter-regional de boas práticas, visitas de estudo, pesquisa e planos de acção que abordam a situação das mulheres no mercado de trabalho e formas de promover a sua melhoria.

Em cada região foi constituído um Multi Actor Group (Grupo Multi-Actores)-MAG, destinado a interagir com as autoridades de gestão, as autoridades locais e regionais, empresas, instituições de pesquisa, organizações do voluntariado e ONG.

Em Portugal, o projecto é animado por uma parceria constituída pela CCDR Alentejo, que coordena, e pela Universidade de Évora (Departamento de Sociologia e CISA-AS - Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia - Augusto da Silva), sendo o Grupo Multi-actores – MAG constituído pela ADRAL, ESDIME, Monte ACE, Município de Reguengos, Terras Dentro e Terras do Regadio.

WRC – Centro de Recursos e de Apoio a mulheres

Complementando e materializando o objectivo principal do projecto, o Alentejo comprometeu-se a criar as condições materiais e políticas que permitam instalar no Alentejo Central, no ano de 2012, um Centro de Recursos e de Apoio a Mulheres - WRC, que fomente a igualdade de género e a inovação no mercado de trabalho e a reforçar a articulação institucional das entidades parceiras do MAG, visando a continuidade do trabalho em parceria.

Fonte: CCDR Alentejo

<http://webb.ccdr-a.gov.pt/docs/cooperacao/ObjectivosMR2011.pdf>

ANEXO II

Sites e blogs com interesse

*Sites*⁵²

Acredita Portugal

Nasce em 2008 com a missão fomentar uma cultura da possibilidade para libertar o potencial empreendedor dos portugueses, no pressuposto de que se todos tiverem mais confiança em si, estar-se-á a criar um país mais produtivo, do qual todos serão beneficiários. Dirige-se a todos(as) que tiverem um projecto ambicioso por realizar, uma ideia inovadora ou uma nova forma de resolver um problema.

Fonte: Adaptado de <http://www.acreditaportugal.pt/>

AIMinho – Associação Empresarial. Associação regional multisectorial, criada em 1975, a associação teve origem no Grémio das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas de Braga, fundado em 1956. Com cerca de 2000 empresas associadas, a AIMinho é actualmente uma das principais associações empresariais do país, tendo uma forte afirmação no movimento associativo. A associação presta um conjunto alargado de serviços que vão desde a assessoria jurídica, consultoria nas áreas laboral, fiscal e comercial, investimento estrangeiro, até propriedade industrial e alvarás para a construção civil.

Fonte: <http://www.aiminho.pt/aiminho/menu/id/1/>

[ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários](#) – Apoia e promove o empreendedorismo jovem.

APME - Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias. Constituída em 1985 encontra-se sedada em Lisboa, tendo representação em todo o território nacional. É uma Associação sem fins lucrativos, de Utilidade Pública, assumindo como tarefa prioritária a divulgação e promoção das Empresárias e Empreendedoras, como líderes e gestoras, em Portugal e no estrangeiro.

Fonte: <http://www.apme.pt/>

Beta-i

No site desta associação sem fins lucrativos⁵³ pode ler-se na página “Quem somos” o seguinte enunciado informativo:

Nascemos em 2010 e temos uma missão: **innovar o empreendedorismo!**

Fazemos isso através de 3 áreas de trabalho:

⁵² Fontes: Universidade de Aveiro /GESP - <http://www.ua.pt/gesp/PageImage.aspx?id=6632>

⁵³ Vem em: <http://beta-i.pt/quemsomos/>

1. Criar e **dinamizar uma cultura e rede de empreendedorismo e inovação** (isto quer dizer que promovemos o encontro e a troca de contactos entre pessoas interessadas em empreendedorismo e inovação. Todos os nossos eventos são muito virados para o “networking” pelo que... traz cartões!)
2. **Acelerar start-ups** com ambição global e facilitar o acesso a investimento (este é o nosso core, são os programas de aceleração ideias como o Beta-Start)
3. Criar **espaços, serviços e produtos focados no empreendedor** (como o NVV Bootcamp no Marquês de Ponbal, em Lisboa!)

Em todas as nossas actividades procuramos contribuir para o desenvolvimento de uma nova cultura de empreendedorismo.

A Beta-i tem **30 associados das mais diversas áreas profissionais**, que encontram na Beta-i uma forma de afirmar a sua intervenção cívica e a sua **paixão pelo empreendedorismo**.

[Central de Criação de Empresas](#) – Fornece informação sobre capital de risco, como criar uma empresa e incentivos existentes, o perfil do empreendedor e a preparação de um plano de negócio.

[CFE – Centros de Formalidades das Empresas](#) – São serviços de atendimento e de prestação de informações com a finalidade de facilitar os processos de constituição, alteração ou extinção de empresas e actos afins.

[CEC – Conselho Empresarial do Centro / CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro](#) – Tem como fim o desenvolvimento homogéneo e sustentado, estudo, defesa e promoção das empresas e dos interesses socioeconómicos da Região Centro.

Cidade das profissões. Assume como objectivos:

- Promover a acessibilidade à informação: garantir a todos os cidadãos o acesso a informação actualizada e de qualidade, promotora de conhecimento sobre educação, formação ao longo da vida e emprego, que possibilite escolhas e decisões informadas
- Promover uma nova mentalidade perante a formação e o emprego, com adopção de uma nova atitude e comportamento proactivo: habilitar os cidadãos a serem agentes activos no processo de construção de percursos educativos, formativos e profissionais; promover a construção de significado positivo para os períodos de mudança (período de transição e não de ruptura), enquanto oportunidades de crescimento e valorização pessoal e profissional;
- Aproximar os sistemas do ensino e do trabalho, promovendo o desenvolvimento de condições de possibilidade de interacção e ajustamento;
- Promover uma cultura empreendedora nos jovens, desenvolvendo o espírito empresarial e estimulando a criação de emprego e de novas actividades que fixem os jovens na cidade;

- Realizar parcerias e alianças estratégicas, que contribuam para a qualidade e relevância da actividade da Cidade das Profissões.

Fonte: <http://cdp.portodigital.pt/newsletter/newsletter-de-junho-de-2011/rede-europeia-de-empendedorismo-feminino>

Clube de Empreendedorismo de Base Tecnológica da Universidade de Évora

Criado pela Divisão de Projectos e Informação da UE (DPI), sendo financiado pelo GAPI (Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial, da Fundação Luís de Molina). As suas actividades são as seguintes: i) Concurso de Ideias - Atrevo-me; ii) Sessões de Esclarecimento e, iii) Formação (destinada aos seleccionados no concurso de ideias).

[Empreendedorismo em Portugal](#) – Este portal divulga notícias, eventos, publicações e programas de apoio relacionados com o empreendedorismo.

[Erasmus para Jovens Empreendedores](#) – Programa que estimula o empreendedorismo, a competitividade, a internacionalização e o crescimento de Start-ups e PMEs na União Europeia.

Fábrica de Startups (Juntos criamos empresas)

Tem como missão contribuir para que haja mais empreendedores de sucesso em Portugal, desenvolvendo uma abordagem passo-a-passo que facilita o processo de criação de empresas, aumentando significativamente a probabilidade de sucesso.

Para o efeito criou um espaço de trabalho simpático, descontraído e agradável, disponível 24 horas, 7 dias por semana, totalmente equipado e preparado para utilização imediata, que possibilita o recurso a uma metodologia inovadora propiciadora da tradução de ideias em modelos de negócio e a sua validação através da interacção com os clientes-alvo.

Fonte: <http://www.fabricadestartups.com/quemsomos/>

[FNABA – Federação Nacional das Associações de Business Angels](#) – Tem como missão representar os interesses das várias Associações de Business Angels existentes em Portugal.

[Guia Prático do Capital de Risco](#) – Este guia disponibiliza toda a informação acerca desta forma de investimento empresarial.

[IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento](#) – Apresenta diversos programas de apoio à criação/desenvolvimento/inação de micro, pequenas e médias empresas.

[IFDEP – Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em](#)

Portugal– Contribui para a dinamização do empreendedorismo e promove: Programa de Apoio à Iniciativa Empresarial, FAME – Programa Nacional de Apoio ao Empreendedorismo Feminino, INOV PME – Inserção de Bacharéis e Licenciados em Pequenas e Médias Empresas.

Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro– Apoia o empreendedorismo de base tecnológica e promove a formação de empresas, criando e mantendo condições que favoreçam o sucesso na criação e desenvolvimento de novos negócios.

Inteli

Associação privada sem fins lucrativos criada em 2000, define-se como um centro de inteligência em inovação. A Inteli posiciona-se como 'think tank' para a inovação.

A associação, composta por uma rede de investigadores próprios, visa apoiar o processo de concepção, desenvolvimento e implementação das políticas de inovação como suporte às estratégias empresariais e territoriais, através do exercício das suas competências de "policy research" e "intelligence". Trata-se de um organismo com independência financeira, oriunda de projectos co-financiados e de serviços prestados a empresas e autarquias."

<http://www.inteli.pt/cms/view/id/2/>

MARP - Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas. A MARP tem objectivos bem definidos, estatutários e específicos que resultam do desenvolvimento da sua actividade. A promoção da igualdade de oportunidades é entendida como um meio estratégico no cumprimento dos seus propósitos. Esta associação tem como objectivos principais a defesa e promoção de actividades, dos interesses e dos direitos predominantemente das mulheres agricultoras e rurais portuguesas, transformando o sector numa área mais vasta de trabalho pelas suas múltiplas actividades. A MARP pretende assim dar o seu contributo para melhorar as condições de vida, de trabalho das mulheres agricultoras e das populações rurais, através da sensibilização, informação e esclarecimento dos seus direitos (comunitários e nacionais), cidadania, entre outras, no sentido de dinamizar e potenciar o bem-estar das populações, dos serviços e produtos a gerar bem como reivindicar, estimular a organização do público-alvo.

Massivemov. Plataforma de Crowdfunding, que acompanha e divulga projetos criativos, geradora de oportunidades de negócio para empreendedores.

A respectiva Missão “consiste em ajudar os empreendedores a arrancarem com os seus projetos através da cooperação de toda a comunidade, apostando no *Crowdfunding* como alternativa para a concretização de projetos e negócios que valorizem o empreendedor, os seus apoiantes e a sociedade em geral”.

Os Valores fundamentais da Massivemov são os seguintes: i) O espírito empreendedor daqueles que querem ir mais além, ii) O saber fazer na concretização dos projetos, iii) A

confiança dos seus utilizadores e seguidores, iv) A cooperação de todos para que os projetos empreendedores se tornem uma realidade, v) A transparência de processos e, vi) A inovação que incentiva para que se crie valor para os empreendedores, para os apoiantes e para o público.

Quanto à Visão, traduz-se na ambição de guindar a Massivemov numa plataforma de referência em empreendedorismo, líder a criar valor e difundir ideias inovadoras.

Fonte: <http://www.massivemov.com/>

Plataforma do Empreendedor. Trata-se de um projecto inovador que pretende abordar de forma simplificada mas abrangente o tema do empreendedorismo e do emprego, através da dinamização de uma plataforma web denominada **Plataforma do Empreendedor** e da realização de workshops. Foi desenhado pela Associação Industrial Portuguesa- Câmara de Comércio e Indústria, em parceria com o Gabinete de Estratégia e Planeamento (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social) e está a ser desenvolvido com o apoio do Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT/FSE), desde 2009.

Fonte: <http://www.empreender.aip.pt/?lang=pt&page=ponto/ponto.jsp>

pme.online.pt - Local na Internet em português, onde a temática das PME (micro, pequenas e médias empresas) tem pleno desenvolvimento. Com um historial de anos, o pme.online.pt tem vindo a especializar-se naquela que é a sua missão: ser o site da oferta formativa e consultiva para as PME nacionais.

Fonte: <http://www.pme.online.pt/index.php>

Portal da Empresa– Disponibiliza apoios à criação do próprio emprego ou empresa, medidas de apoio à investigação e desenvolvimento empresarial, sistemas de incentivos a projectos de urbanismo comercial, entre outros.

Portugal High Tech – o Portal das Tecnologias de Informação e Electrónica Portuguesa apoia a criação de empresas, promove diferentes programas de apoio e informa acerca das possíveis utilizações de capital de risco.

Portugal Ventures – Growing.Global: the new Venture Capital and Private Equity
(Nova sociedade capital de risco)

É a mega capital de risco do Estado que pretende apoiar mais e melhor os empreendedores portugueses em qualquer que seja a fase em que o seu projecto se encontre. A Portugal Ventures é uma união de três capitais de risco até agora dispersas: a Inovcapital, a Aicep Capital Global e a Turismo Capital, tendo ficado de fora a Caixa Capital. São vários os aspectos que com esta nova acção do Governo certamente mudará toda a filosofia do investimento público realizado a favor dos empreendedores portugueses.

A Portugal Ventures vai disponibilizar 140 milhões de euros para investir em novos projectos, sejam "start-ups" ou empresas já com histórico. Para novas empresas "start-ups" e "early-stages", a Portugal Ventures vai disponibilizar 20 milhões de euros por ano, com um máximo de 100 projectos apoiados anualmente. Vai existir, finalmente, capital destinado a projectos sem histórico ou garantias, ou seja, de verdadeiro risco, mas que podem trazer um grande potencial de crescimento. Esta não tinha sido a política nos últimos anos, tendo Portugal perdido oportunidades de inovação e destaque internacional com o possível sucesso destes projectos que, embora apresentem mais risco, são os que mais valor produzem quando têm sucesso (vejam-se os exemplos no estrangeiro). A falta de competências na correcta avaliação destes projectos foi, igualmente, um factor muito negativo e que impossibilitou muitos empreendedores de gerar riqueza e emprego.

Fontes:

http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=566375 e www.portugalventures.pt

[UAtec – Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro](#) –

Promove o empreendedorismo e apoia a criação de empresas de base tecnológica.

QREN - Incentivos às empresas -

Âmbito: Apoio a projectos de investimento de inovação produtiva promovidos por empresas, a título individual ou em cooperação.

Objectivos

- Promover a inovação no tecido empresarial, pela via da produção de novos bens, serviços e processos que suportem a sua progressão na cadeia de valor;
- Introdução de melhorias tecnológicas e o reforço da sua orientação para os mercados internacionais;
- Estimular o empreendedorismo qualificado e o investimento estruturante em novas áreas com potencial crescimento.

Beneficiários: Empresas.

Fonte: <http://incentivos.qren.pt/innerpage.aspx?idCat=17&idMasterCat=10&idLang=1>

Centro de Recursos

Fonte:

<http://www.incentivos.qren.pt/innerpage.aspx?idCat=43&idMasterCat=15&idLang=1>

[Registos e Notariado](#) – Informa acerca do Registo Civil e da Conservatória do Registo Nacional de Pessoas Colectivas (RNPC). Permite o pedido de documentos como: Certificado de Admissibilidade de Firma ou Denominação (RNPC), Certidão de Registo Comercial e de Registo Predial.

Outras entidades de interesse:

[AdI – Agência de Inovação](#) – Promove programas e financiamento para redes de inovação, núcleos de I&DT (Investigação e Desenvolvimento Tecnológico), infra-estruturas, novas empresas, entre outros.

[APCER – Associação Portuguesa de Certificação](#) – Oferece serviços no domínio da certificação e formação, promove a colaboração entre empresas, peritos e instituições no âmbito da certificação, participa no desenvolvimento do Sistema Português da Qualidade. Intervém na formação e actualização de técnicos e acompanha a situação internacional no domínio da certificação.

[API – Agência Portuguesa para o Investimento](#) – Promove condições propícias e apoios para a realização de grandes projectos de investimento, de origem nacional ou de origem estrangeira.

[INPI – Instituto Nacional Propriedade Industrial](#) – Assegura a promoção e a protecção da Propriedade Industrial, quer a nível nacional, quer internacional, de acordo com a política de modernização e fortalecimento da estrutura empresarial do País.

[AICEP - Agência para o Desenvolvimento e Comércio Externo de Portugal](#) – Desenvolve e executa políticas de apoio à internacionalização da economia portuguesa, à promoção e divulgação das actividades económicas, nomeadamente na área do comércio de bens e serviços, da imagem de Portugal e das marcas portuguesas no exterior.

[IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional](#) – Apresenta diversos programas com medidas de apoios e incentivos a empresas.

[IGT – Inspecção-Geral do Trabalho](#) – Informa acerca das relações de trabalho e consequentes direitos e obrigações, trabalhar no estrangeiro, fichas interpretativas do Código do Trabalho e Regulamentação, Estatuto do Trabalhador Estudante, Direito de Formação Profissional, etc.

Blogs

[CdP - Gabinete de apoio ao Empreendedorismo](#)

[Empreender - Facebook](#)

[Empreendedorismo - IAPMEI](#)

Francisco Banha Blog – Empreender-Inovar-Investir.

<http://franciscobanha.com/>

[Guia do Empreendedorismo - ANJE](#)

[Newsletter Empreender - VE](#)

[Newsletter Incentivos - VE](#)

[Newsletter Inovação e Empreendedorismo - VE](#)

[Portal do Empreendedorismo](#)

Ser Empreendedor

Blog, que constitui um espaço de diálogo, opinião, aprendizagem e divulgação, que inclui as seguintes páginas: Início, Quem somos nós, Recursos pedagógicos e, Apoio ao Empreendedor.

<http://eusouempreendedor.wordpress.com/>

ANEXO III

Cursos sobre empreendedorismo realizados fora do Alentejo

1

Projecto: Desenvolvimento de Acções de Formação Pedagógica Contínua de Formadores

Acção: **Competências Empreendedoras**

Período: 2 Novembro de 2011 a 27 Março de 2012

Código:390/930 6196/003 6296/003

Acção n.º 023/FP-QF/2011

Local: Sessões presenciais – Centro de Formação Profissional de Évora | Rua do Centro de Formação Profissional N.º 4 Évora

Sessões a distância/Tutoria – Plataforma *Moodle* do IEFP

Programa-síntese da Acção de Formação

Destinatários

- Formadores, Gestores, Coordenadores de Formação e outros profissionais do Sistema Nacional de Qualificações que desenvolvem a sua actividade no âmbito da rede de centros do IEFP.

Objectivos Gerais

- Dinamizar soluções de inovação social que permitem o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo, associada a novas possibilidades de emprego e criação de negócios;
- Integrar o conceito de competências empreendedoras em acções de formação e dinamizar projectos e/ou actividades pedagógicas numa lógica de aprender fazendo;
- Mobilizar os formadores/as e as entidades formadoras para a generalização de uma cultura de empreendedorismo em todas as suas intervenções e/ou actividades.

Competências / Objectivos Operacionais

No final desta acção, cada formando deve ser capaz de:

- Dominar o conceito abrangente de empreendedorismo;
- Identificar as competências-chave do perfil de empreendedor;
- Identificar as vantagens de ser empreendedor;
- Dominar algumas técnicas de diagnóstico para promover um autoconhecimento do perfil de empreendedor;
- Caracterizar o modelo em árvore, identificando as partes constitutivas;
- Dinamizar a criação de um projecto pessoal, assumindo riscos e saindo da zona de conforto;
- Avaliar e operacionalizar algumas ideias de auto-emprego e/ou de criação de negócios, atentas as envolventes legais, económicas e sociais;
- Prospectar o mercado e delinear uma politica comercial, ponderando os meios financeiros, materiais e humanos mínimos que é necessário mobilizar;
- Transferir as aprendizagens adquiridas na formação para o contexto real de trabalho;
- Identificar os obstáculos típicos à execução de projectos e gerar soluções;
- Utilizar o erro como experiência pedagógica e estratégia de superação;
- Dominar métodos de avaliação da execução de projectos.

Calendarização e Equipa de Projecto

Duração de referência:

50 horas: 30h presenciais e 20h a distância

Equipa:

Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP DFP | CNQF

Intervenientes externos

Félix Esménio | Director de Serviços

António Matos | Coordenador Pedagógico

Patrícia Trigo | Coordenadora Pedagógica

Ana Tapia | Formadora

José Soares Ferreira | Formador

Conteúdos Programáticos e Actividades Pedagógicas

02 Nov.

Presencial

Competências empreendedoras para vida

09H30-16H30

6 horas

- Abertura e integração dos participantes
- Ser empreendedor | Perfil de empreendedor - características e competências-chave
- Vantagens de ser empreendedor
- Técnicas de diagnóstico para promover um autoconhecimento do perfil de empreendedor

03 Nov.

Presencial

Criação de um projecto pessoal

09H30-16H30

6 horas

- Modelo em árvore – Características e partes constitutivas
- A dinâmica da criação de um projecto pessoal

04Nov.a 21 Nov

A distância

Concepção de um projecto de empreendedorismo, com tutoria *online* | trabalho intercalar

Flexível

6 horas

- Plano de acção: Objectivos, calendário, metodologia, meios (intervenientes e custos) e resultados esperados

22 Nov

Presencial

Formação em empreendedorismo | Auto-emprego e criação de empresas

09H30-16H30

6 horas

- Da ideia à criação do negócio | Envolvente legal, económica e social
- Do mercado à política comercial | Meios financeiros, materiais e humanos
- Da formação profissional à concretização em contexto real

23 Nov.

Presencial

Acompanhamento de projectos pessoais e organizacionais

09H30-16H30

6 horas

- Obstáculos típicos à execução de projectos e geração de soluções
- O erro como experiência pedagógica

24 Nov. a 24 Mar

A distância

Implementação de um projecto de empreendedorismo, com tutoria *online* | trabalho final

Flexível

12 horas

- Empreendedorismo em acção: Transferência de competências para um contexto real

27 Mar

Presencial

Avaliação

09H30-16H30

6 horas

- Métodos de avaliação da execução de projectos
- Balanço das aprendizagens ocorridas
- Apresentação dos trabalhos finais | Avaliação | Encerramento

Avaliação e Certificação

O processo global de avaliação pressupõe:

- A avaliação contínua e final | A avaliação formativa e sumativa | A auto-avaliação e hetero-avaliação
 - **Trabalho intercalar:** ponderação de **40%** na classificação final
 - **Trabalho final:** ponderação de **60%** na classificação final
- **Aspectos a valorizar:** Plano de acção: originalidade, qualidade, realismo e transferibilidade | Operacionalização do projecto: N° de intervenientes (internos: formadores e formandos e externos: instituições, etc.) e resultados obtidos | Apresentação do projecto: objectividade, criatividade, clareza, gestão do tempo e *design* | Responsabilidade, participação e assiduidade - presencial e a distância.

Certificação:

Aos participantes com aproveitamento será atribuído um certificado de formação profissional.

Curso de Empreendedorismo em Inovação

Enquadramento

No site consultado consta a seguinte nota preambular:

“Qualquer instituição, não importa qual seja sua função, pode-se organizar para ser empreendedora e inovadora.” (Drucker, 1992)

Desde 1970, o tema do empreendedorismo e da inovação tem atraído o interesse de pesquisadores, académicos e empresários. Na última década, a inovação passou a ser reconhecida como um factor essencial para a competitividade das organizações e foi incluída em suas agendas estratégicas. Vários estudos mostram uma forte correlação entre a inovação, capacidade empreendedora e o desenvolvimento económico, produtividade e desempenho organizacional. Assim, torna-se imperativo que as organizações no século XXI, estejam preparadas para renovar seus produtos, serviços e processos, competências e desenhos organizacionais de forma contínua, a fim de garantir sua adaptabilidade e consequente sobrevivência no mercado por meio do desenvolvimento de uma competência-chave: o empreendedorismo inovador.

Objectivos:

- Desenvolver a competência do empreendedorismo inovador.
- Identificar e avaliar fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação.
- Conhecer os Capitais do Conhecimento e seu uso estratégico para a inovação.
- Conhecer os tipos de empreendedorismo e inovação, e modelos de gestão de processos inovadores.
- Identificar os factores facilitadores e restritivos ao empreendedorismo corporativo e os processos de inovação organizacional.
- Desenvolver um plano de acção para empreender projectos inovadores dentro ou fora da organização.

Conteúdo Programático:

1. O que é empreendedorismo?
2. Tipos de empreendedorismo.
3. Perfil do empreendedor x não empreendedor.
4. Desenvolvendo o intra-empreendedorismo corporativo.
5. Recursos para criação de novos empreendimentos.
6. Formação da equipe empreendedora.
7. Papel do planeamento no empreendedorismo.
8. O papel das incubadoras.
9. Criando um ambiente incubador dentro da empresa.
10. Apresentação e discussão de casos de empreendedorismo corporativo e empreendedorismo social.
11. O Valor da Inovação: Inovação, Produtividade e Competitividade.
12. Conhecimento, Empreendedorismo e Inovação.

13. Gestão de Mudanças e Sistemas de Inovação: identificando e avaliando oportunidades para a Inovação.
14. Tipos e graus de inovação: produtos, serviços, modelos de gestão, modelos de comercialização, centrada no consumidor, inovação radical, disruptiva e incremental, inovações estratégicas.
15. Ecossistema da Inovação: mapeando a rede de valor para a Inovação
16. Capital Intelectual e a Criação de Valor para a Inovação: gerindo o capital humano, estrutural, de relacionamentos e ambiental.
17. Novos modelos de negócios e acordos colaborativos: Co-opetição, co-inovação, co-criação de valor, redes de inovação.
18. Modelos de Gestão dos Processos Inovadores - O modelo de gestão da inovação de geração mais avançada.
19. Os Processos da Inovação: do conceito à implementação.
20. O Perfil da Empresa Inovadora e o Profissional Inovador.
21. Factores Críticos para os Processos de Inovação.
22. Apresentação e discussão de casos de empresas inovadoras.
23. Avaliando o Potencial de Inovação Organizacional – Diagnóstico de Inovação Organizacional.
24. Desenvolvendo um Projecto Inovador.

Duração: 36 horas.

Observação: Este curso poderá ser formatado para uma carga horária de 16 ou 24 horas de acordo com a demanda da empresa-cliente.

Fonte: Adaptado de <http://www.inei.org.br/cursos-e-workshops/curso-de-empendedorismo-em-inovacao>

1º Curso EMPREENDEDORISMO FEMININO (Formação Contínua)

Objectivos:

A finalidade desta acção é promover o desenvolvimento das competências empreendedoras em mulheres que pretendam aumentar o seu nível de rendimento mantendo o seu actual emprego, criando o seu próprio negócio ou desenvolver a sua capacidade criativa e empreendedora, nomeadamente:

- Identificar crenças limitativas da capacidade empreendedora;
- Aumentar a capacidade de adaptação às oportunidades;
- Identificar recursos internos facilitadores da capacidade empreendedora e do desenvolvimento de comportamentos auto-empresários;
- Desenvolver a ideia de um projecto de negócio.

Destinatários:

Gestoras, quadros médios e superiores de empresas públicas e privadas, empresárias, directoras de recursos humanos, directoras de empresas de recrutamento e selecção, profissionais liberais; Psicólogas, psicoterapeutas, técnicas de reabilitação e inserção social, técnicas de desenvolvimento comunitário, professoras e educadoras; Estudantes universitárias (de qualquer área e ano curricular)

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as limitações à capacidade auto-empresária
- Conhecer os recursos internos que permitem controlar as limitações ao empreendedorismo
- Saber desenvolver um plano estratégico de um projecto empreendedor

PROGRAMA

1º dia (6 h)

- Noção de empreendedorismo.
- Identificação das crenças limitativas do empreendedorismo pessoal.
- Identificar medos pessoais limitadores do empreendedorismo.
- Identificar os recursos próprios do empreendedorismo e criatividade e aprender a usá-los em benefício próprio.
- Aumento da maleabilidade da adaptação a ideias empreendedoras. Aumentar a autoconsciência do poder pessoal

2º dia (6h)

- **Espaço de *Branstorming*** – O que está a limitar o meu comportamento empreendedor? O que fazer ao medo de arriscar? Como estimular e reforçar as nossas características empreendedoras? Discussão. Conclusões
- **Criação do Plano de Trabalho para o Empreendedorismo Pessoal**– Definição de metas e recursos internos. Definição das necessidades e recursos

externos. Determinação dos pontos fortes e fracos do projecto. Identificação das oportunidades e ameaças

Acompanhamento pós-formação

As formandas têm acesso a 1 sessão de consultoria de acompanhamento pós-formação (integrada no valor da inscrição)

METODOLOGIA

Metodologias interactivas e experiencias, com exercícios práticos. Técnica de *brainstorming* e troca de experiências entre as participantes

DURAÇÃO

- 12 horas

FORMADORA

Teresa Marta

(Mestre em Relação de Ajuda, ISPA-IU. Licenciada em Ciências da Comunicação, UNL e Pós-Graduada em Marketing de Serviços, Univ. Católica. Formadora e consultora, com experiência de formação em empreendedorismo. Vice-presidente e directora-geral de uma empresa de tecnologias de informação)

CALENDARIZAÇÃO

As sessões decorrerão das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00 nos seguintes dias:

Março – 11 e 12

CERTIFICADO

As formandas terão acesso a um certificado de formação em **Empreendedorismo Feminino**, desde que frequentem, pelo menos, 3 sessões de formação (90%), uma vez que se trata de formação presencial.

INSCRIÇÕES

(Limitadas a 15 formandas)

Fonte: Portal da Psicologia - <http://www.portaldapsicologia.pt/engine.php?id=417>

EMPREENDEDORISMO
Da ideia ao projecto e...do projecto à empresa
16 a 18 de Janeiro de 2012
Das 19h às 23h
Aerlis, Parque dos Poetas, em Oeiras

DESTINATÁRIOS

- Jovens;
- Desempregados ou Empregados que pretendam mudar de carreira ou montar o seu próprio negócio em paralelo.

OBJECTIVOS

- Estimular as competências empreendedoras dos participantes, potenciando a criação do seu próprio negócio;
- Proporcionar um conjunto de ferramentas de avaliação do potencial do projecto;
- Estruturar a ideia de um projecto

PROGRAMA

- Conceitos básicos de empreendedorismo;
- Aspectos a considerar para minimizar os riscos do insucesso
- Transformação de uma ideia num projecto
- Estrutura técnica de um projecto;
- Avaliação dos pontos fortes e fracos do projecto
- Plano de Acção/cronograma de implementação do projecto

Consultoria

- Os participantes têm acesso a 1 hora de consultoria individualizada e personalizada para análise do projecto e do Plano de Acção

METODOLOGIA

- Metodologias participativas e interactivas

DURAÇÃO /HORÁRIO

- 12 Horas
- Das 19h às 23h

PREÇO

- 150 €

ANEXO IV

Iniciativas de curta e média duração sobre empreendedorismo promovidas em 2011 e 2012 no Alentejo

1

CONFERÊNCIA: Potencial C – Apoio ao Empreendedorismo na Arte, Cultura e Indústrias Culturais

19 Maio 2011 | 9h30 – 13h – Auditório do jornal Diário do Sul – Évora

Abertura*: Eng.º Luís Oliveira Rodrigues, Presidente da Direcção da Cáritas

Diocesana de Évora; Prof.ª Cláudia Sousa Pereira, Vereadora na Câmara Municipal de Évora; Dr. Jorge Cerveira Pinto, Director Geral da Agência INOVA; Prof. Christopher Consitt Bochmann, Director da Escola de Artes da Universidade de Évora; Dr.ª Luísa Gancho, Prof.ª na E.S.G.P.; Manuel Madeira Piçarra, director do jornal Diário do Sul.

10h – 10h30 – Especialista sobre Empreendedorismo

10h30h – 11h – Especialista sobre Financiamento

11h – 11h15 – Debate

11h15 – 11h30 - Pausa

11h30 – 12h00 – Apresentação de Caso de Sucesso

12h – 12h30 – Apresentação de um projecto de Internacionalização do Sector Cultural e Criativo - Do It Outside The Box

12h30 – 13h – Dúvidas e Esclarecimentos

Moderação*: Dr. Pedro Conceição (Jornalista).

Objectivos: Promover o empreendedorismo, informar sobre apoios e programas.

Destinatários: Jovens e adultos, alunos de artes; empreendedores, actuais e potenciais empresários.

Entidade promotora: CLDS de Évora Contrato Local de Desenvolvimento Social de Évora com+futuro.évora

WORKSHOP: Empreendedorismo ao longo da vida**19 Maio 2011 | 14h30 - 17h30 – Auditório do jornal Diário do Sul – Évora**

Abertura*: Prof.^a Cláudia Sousa Pereira, Vereadora na C. M. Évora; Eng.^o Luís Oliveira Rodrigues, Presidente da Direcção da Cáritas Diocesana de Évora; Manuel Madeira Piçarra, Director do jornal Diário do Sul; Dr.^a Ana Duarte, Delegada Regional do Alentejo do IEFP.

- Orientação empreendedora e desenvolvimento de competências (Prof.^a Célia Ramitos, investigadora Psicologia Social e das Organizações)
- Empreendedorismo intra-organizacional: antecedentes e resultados (Dr.^a Maria de Lurdes Calisto, Pós-graduada em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo ISCTE; consultora na área da Gestão de Recursos Humanos)
 - Programas de apoio à Aprendizagem ao longo da vida (técnico do IEFP)
 - Comunicação da Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo. Testemunhos de empresas convidadas (Coordenação: Dr.^a Paula Paulino, coordenadora área técnica da ADRAL).
 - Comunicação da Associação Comercial do Distrito de Évora. Testemunhos de empresas convidadas (Coordenação: Dr.^a Mariana Calado, Secretária-geral da ACDE)
 - Comunicação do Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal. Testemunhos de empresas convidadas (Coordenação: Miguel Carreto, Vice presidente do IFDEP).

Moderação: Dr. Carlos Catarino, Director Executivo Regional da Associação Nacional de Jovens Empresários - Alentejo.

Objectivos: Promover o empreendedorismo e intraempreendedorismo; informar sobre apoios e programas; reflectir sobre a importância da formação e da qualificação das pessoas ao longo da vida; definir as atitudes de êxito empreendedor(a) que contribuem para obter resultados e desenvolver a economia social; caracterizar as competências de correr riscos dos empreendedores(as); analisar o balanço de competências para o empreendedorismo.

Destinatários: Jovens e adultos, empreendedores; actuais e potenciais empresários; técnicos e dirigentes de entidades locais, públicas e privadas.

Entidade promotora: CLDS de Évora Contrato Local de Desenvolvimento Social de Évora com+futuro.évora

WORKSHOP:

21 Junho 2011 | 14h30 - 17h30 – Auditório do jornal Diário do Sul – Évora

Abertura: Cláudia Sousa Pereira, Vereadora na C. M. Évora; Luís Oliveira Rodrigues, Presidente da Direcção da Cáritas Diocesana de Évora; Manuel Madeira Piçarra, Director do jornal Diário do Sul; José Nascimento, Presidente da Direcção da A.D.B.E.S.*; José Oliveira, Director do Centro Distrital de *Segurança Social* de Évora*; Carlos Brauman, Reitor da Universidade de Évora*; José Verdasca, Director Regional de Educação do Alentejo.

- **Empreendedorismo e Educação** (Nuno Bravo, Mestrando em Gestão – ramo de empreendedorismo e inovação na Universidade de Évora)
- **Empreendedorismo e Empregabilidade** (Carlos Sezões, Presidente da Direcção da Associação Alentejo de Excelência; *partner* da Stanton Chase International)
- **Ser empreendedor numa organização – o caso da empresa Kemet, S.A. Portugal** (Sónia Pinelas, *Human Resources Manager*)
- **Os projectos Junior Achievement em Portugal** (Erica Nascimento, *Regional Director*)
- **O projecto Aprender a Empreender** (João Penetra, Presidente da Câmara Municipal de Alvito)
- **O projecto Sou Delta** (Dionísia Gomes, Centro Educativo Dona Alice Nabeiro)

Moderação: José Maria Ribeiro, Coordenador do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Évora.

Encerramento: Actuação do Quarteto de Clarinetes do Departamento de Música da Universidade de Évora

Destinatários: docentes; técnicos e dirigentes na área da educação; estudantes; comunidade local e regional.

Entidade promotora: CLDS de Évora Contrato Local de Desenvolvimento Social de Évora com+futuro.évora

Co-organização: Associação Alentejo de Excelência

Parceiros Média: A Defesa; Grupo Diário do Sul

Apoio: Fundação Eugénio de Almeida e Banco Espírito Santo.

FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO agendado para dia 23 de Novembro de 2011 no Auditório dos Serviços Comuns I – Edifício da Presidência do Instituto Politécnico de Beja.

O FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO

(<http://www.ipbeja.pt/ForumParaODesenvolvimento>) é uma iniciativa do Instituto Politécnico de Beja, com o Alto Patrocínio da Presidência da República, à qual se associaram empresas com percurso empreendedor e de investimento ímpares, Câmaras Municipais, Centros de Conhecimento pertencentes ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional sedeadas no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. É nosso propósito com este evento:

- 1) Promover a reflexão em torno das potencialidades e oportunidades do empreendedorismo empresarial,
- 2) Aproximar o *know how* de formação e de investigação do mundo académico com as necessidades de desenvolvimento e inovação de produtos e serviços do mundo empresarial,
- 3) Incentivar a acção empreendedora e de risco no território do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.

WORKSHOP: Marketing Pessoal e Empreendedorismo**17 Novembro 2011 | 14h30 - 17h30 – Auditório do jornal Diário do Sul – Évora**

Sessão de Abertura*: Cláudia Sousa Pereira, Vereadora na C.M.Évora; Luís Oliveira Rodrigues, Presidente da Direcção da Cáritas Diocesana de Évora; José Nascimento, Presidente da Direcção da A.D.B.E.S.; Director do Centro Distrital de Segurança Social de Évora; Manuel Madeira Piçarra, director do jornal Diário do Sul.

Moderação: José Maria Ribeiro, Coordenador do CLDS de Évora

Conteúdos:

- A importância do Marketing Pessoal
- Começar por sonhar para concretizar
- Quem sou eu? Seria o meu próprio cliente?
- A necessidade de um Marketing Kit
- As experiências de três empreendedores: João Chalaça, piloto – Profilm, Unipessoal, Ld.^a; Maria Joana Ribeiro, webdesigner, licenciada em artes plásticas; Luís Espadaneiro, músico – Quarteto de Clarinetes do Departamento de Música da Universidade Évora.

Objectivos:

- Promover o empreendedorismo;
- Estimular a reflexão individual e colectiva sobre a importância do Marketing Pessoal e do Empreendedorismo, num contexto de procura activa de trabalho e de criação do próprio emprego.

Facilitadora: Maria Luísa Silva (Técnica Responsável do Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação do CLDS de Évora; Economista e Formadora; Licenciada em Economia, tem curso de Mestrado em Gestão – Recursos Humanos, Pós graduações em Gestão pelo Valor e em Administração Pública e Desenvolvimento Regional na perspectiva das Comunidades Europeias).

Destinatários: Beneficiários do CLDS de Évora; desempregados; recém-licenciados; jovens à procura do 1.º emprego.

Entidade promotora: CLDS de Évora Contrato Local de Desenvolvimento Social de Évora com+futuro.évora

Parceiros Media: Grupo Diário do Sul/ Rádio Telefonía do Alentejo e Jornal A Defesa.

OFICINA | ENTRE 28 Novembro 2011 E 16 Dezembro 2011

Desenvolvimento de Competências Empreendedoras

Rua dos Mercadores, n.º 43 A – Évora

Destinatários: Desempregados; recém-licenciados; jovens à procura do 1.º emprego; empreendedores; formadores e outros técnicos/as; e todos os indivíduos que pretendam adquirir ou desenvolver conhecimentos e competências na área do Empreendedorismo.

Enquadramento: Talvez devido à actual situação económica, nunca antes, como hoje, agentes políticos, económicos e sociais falaram tanto de empreendedorismo, bem como da sua importância e necessidade de o promover. Afinal, o que é isto de “ser ou não empreendedor”? Que ligação existe entre empreendedorismo e desenvolvimento económico e social? É que o empreendedorismo não se cinge apenas à criação de empresas e, ao que parece, para trabalharmos por conta de outrem até convém que sejamos empreendedores.

Conteúdos Programáticos:

- O conceito de Empreendedorismo;
- O perfil do empreendedor/a;
- Autodiagnóstico de competências-chave de do empreendedorismo;
- Definição de objectivos, metas, indicadores, actividades e métodos de avaliação da execução de projectos;
- Controlo de tarefas, análise de um plano, orientação para as soluções.

Objectivos:

- Conhecer os diversos conceitos ou significados de «ser empreendedor/a»;
- Reconhecer as vantagens de ser empreendedor/a;
- Identificar e treinar as competências comportamentais que facilitam o Empreendedorismo;
- Utilizar instrumentos de diagnóstico e autodiagnóstico de competências empreendedoras;
- Integrar o conceito de competências empreendedoras em projectos pessoais e profissionais.

Metodologia: Privilegiar-se-á uma metodologia experimental participativa, conjugada pontualmente com os métodos expositivo e interrogativo. O indivíduo será convidado a treinar as suas próprias competências, a partir da realização de exercícios práticos que poderão passar pela criação de um projecto pessoal e/ ou profissional.

Facilitadora: Maria Luísa Silva (Técnica Responsável do Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação do CLDS de Évora; Economista e Formadora; Licenciada em Economia, tem curso de Mestrado em Gestão – Recursos Humanos, Pós graduações em Gestão pelo Valor e em Administração Pública e Desenvolvimento Regional na perspectiva das Comunidades Europeias).

Duração: 30 horas

Datas e horários:

28 Novembro 2011 Das 9h30 às 12h30	7 Dezembro 2011 Das 9h30 às 12h30
29 Novembro 2011 Das 14h30 às 17h30	12 Dezembro 2011 Das 9h30 às 12h30
30 Novembro 2011 Das 9h30 às 12h30	14 Dezembro 2011 Das 9h30 às 12h30
5 Dezembro 2011 Das 9h30 às 12h30	15 Dezembro 2011 Das 9h30 às 12h30
6 Dezembro 2011 Das 14h30 às 17h30	16 Dezembro 2011 Das 9h30 às 12h30

XIII edição do Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial

Universidade de Évora acolhe a XIII edição do Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, numa organização do Departamento de Gestão e do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE-UE).

O Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial é um fórum de discussão no domínio da economia empresarial, considerando as suas múltiplas dimensões e a interdisciplinaridade que a caracteriza. É, portanto, um espaço amplo de debate e troca de ideias e experiências, pelo que convidamos à participação de todos aqueles que se interessam pelo domínio da economia empresarial e áreas contíguas a participarem no próximo encontro.

Na edição de 2011, todos os trabalhos seleccionados para apresentação serão apreciados e discutidos por um arguente. Para além dos workshops dedicados aos temas relacionados com a Economia da Empresa (organização, marketing, finanças, etc.), o Seminário contará com workshops específicos de Turismo e de Empreendedorismo/Inovação. Será consagrado um espaço especificamente destinado à apresentação e discussão de projectos de tese/projectos de investigação de doutorandos e jovens investigadores (workshop de jovens investigadores). Por fim, será considerada uma sessão sobre Relações Transfronteiriças e Cooperação.

Serão considerados para publicação na revista *Encontros Científicos – Tourism & Management Studies*, editada pela Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, três dos melhores trabalhos apresentados no Seminário. Serão ainda considerados para publicação na revista *Enlightening Tourism* os trabalhos na área do Turismo.

Seminário Empreendedorismo, Cultura e Desenvolvimento Local (02-12-2011)

Organizado pelo Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta, decorreu no próximo dia 2 de Dezembro de 2011 entre as 9h.30m e as 11h.30m, no Auditório Municipal em Reguengos de Monsaraz o seminário “Empreendedorismo, Cultura e Desenvolvimento Local”

A iniciativa objetiva a abordagem de conceitos fundamentais relacionados com o empreendedorismo, cultura e desenvolvimento local; a sensibilização para a criação de uma mentalidade e cultura empreendedora e a apresentação de projetos empreendedores.

O Seminário vai contar com presença do Prof. Doutor José Ribeiro (docente da Universidade Aberta) com a comunicação “Empreendedorismo, Cultura e Desenvolvimento Local”; da Dr.^a Erica Nascimento - “Não se nasce Empreendedor... Aprende-se”, *Junior Achievement*; e da Eng.^a Elsa Branco- “Projeto Aprender a Empreender”, *Terras Dentro*.

A iniciativa destina-se a estudantes, professores, investigadores, agentes profissionais da cultura e do desenvolvimento local, empresários, todos os restantes que tenham interesse na temática.

Workshop - Empreendedorismo: Uma Solução com Futuro!

Apoios Disponíveis para a Criação do Próprio Emprego

Promovido em 27 de Janeiro de 2012 pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo

PROGRAMA

14h30 – Receção aos Participantes

14h45 – Abertura da Sessão

- Bernardino Pinto - Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo

15h00 – Empreendedorismo – O que é?

- Linda Baixinho - Técnica do GADE na Câmara Municipal de Viana do Alentejo

15h15 – Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE)

- Manuela Duarte – Diretora do Centro de Emprego de Évora

15h45 – Microcrédito: Apoio à Criação de Pequenos Negócios

- Associação Nacional de Direito ao Crédito

16h15 – Linha de Microcrédito do BES - Combater a Exclusão Social e Estimular o Espírito Empreendedor

- Telmo Botelho Pena – DMI Gabinete de Microcrédito do Banco Espírito Santo, S.A

16h45 – Debate

17h00 – Encerramento da Sessão

Fonte: <http://www.cm-vianadoalentejo.pt/pt/conteudos/eventos/Workshop%20Empreendedorismo%20%20Uma%20Solucao%20com%20Futuro.htm>

ANEXO V

Listagens de sectores com interesse para potenciais empreendedores(as)

O futuro do franchising nos negócios de serviços	
Os negócios de serviços do futuro	
Serviços a empresas	Serviços pessoais
Consultoria em planos de negócio para obter empréstimos	Unidades móveis de tosquia e banhos para animais de estimação
Mudança, incluindo arrumação idêntica do espaço	Fornecimento e tratamento de fraldas de pano
Aproveitamento de alcatifas velhas	Limpeza a seco com levantamento e entrega
Organização de arquivos	Limpeza de equipam. de golfe
Agentes de revenda em mercados longínquos	Aulas de defesa pessoal
Consultoria em informática	Organização de viagens de aventura
Multimédia para apresentação de empresas	Guarda de animais de estimação
Limpeza des estores	Unidades móveis de massagens
Serviços para casa	Mecânicos ao Domicilio
Pequenas reparações domésticas	Tratamento de documentos e burocracias
Instalação de cabos e aparelhos de lazer	Preenchimento de declarações de IRS
Manutenção de piscinas	Serviços a crianças
Jardinagem	Organização de festas
Planos de obras necessárias	Livros para crianças
Vigilância de casas desabitadas	Ginásios para crianças
Aproveitamento de espaços pequenos	Transporte para a escola
Limpeza de vidros e janelas	Formação informática
Agencia de empregadas	Agencias de baby-sitters
Restauração rápida de azulejos	Infantários em regime temporário
	Apoio doméstico a pais e recém-nascidos

Fonte : Exame Executive Digest - Maio de 1997

Negócios que crescem com a crise

Fast-food; Seguros de crédito; Aconselhamento financeiro; Casas de penhores; Compra e venda de ouro; Transportes colectivos; Casas de jogo e casinos; Supermercados; Aluguer de casas particulares

Fonte: <http://o-negocio-proprio.blogspot.pt/2011/10/negocios-que-crescem-na-crise.html>

Lista de **30 Negócios Diferentes**, ainda não existem em Portugal, mas tem sucesso comprovado noutra País.

- [Subscrição de Livros](#)
- [Lingerie Surpresa](#)
- [Cresce para Cães](#)
- [Maquina de Alugar DVD's](#)
- [SPA para Pés](#)
- [Aluguer de Roupas de Bebê](#)
- [Ginásio para o Cérebro](#)
- [Loja de Produtos de Limpeza Ecológicos](#)
- [Rede de Recados](#)
- [Micro Voluntariado](#)
- [Diário Online](#)
- [Aluguer de Carros a Vizinhos](#)
- [Tratamos as Suas Reclamações](#)
- [Negociador de Descontos](#)
- [Ama para Cães](#)
- [Buquês de Doces](#)
- [Garagem Ecológica](#)
- [Site de Assistência a Idosos](#)
- [Aluguer de Avós](#)
- [Restauro de Móveis ao Domicilio](#)
- [Máquinas de Comida Saudável](#)
- [Restaurante de Comida Crua](#)
- [Refeições com Menos de 600 Calorias](#)
- [Restaurante de Queijos](#)
- [Restaurante de Saladas](#)
- [Restaurante Digital](#)
- [Restaurante de Sobremesas](#)
- [Restaurante para Comer com as Mãos](#)
- [Talho Vegetariano](#)
- [Quiosque com Fondue de Chocolate](#)

Fonte: <http://o-negocio-proprio.blogspot.pt/2012/01/30-negocios-diferentes.html>

Os produtos mais procurados em Portugal nos próximos 20 anos

- Produtos Naturais
- Suplementos Alimentares
- Antioxidantes
- Multivitamínicos
- Energéticos

Estas áreas englobam produtos mais específicos como:

- Produtos para Perder Peso de forma Saudável
- Batidos de Substitutos de Refeição
- Bebidas Energéticas
- Suplementos Antioxidantes
- Suplementos de Fibras

Qual a realidade actual?

- 400 Milhões de Pessoas no Mundo tem Excesso de Peso
- 55% da População Portuguesa tem Excesso de Peso
- 30% da População Portuguesa a sofre de Obesidade
- 1/3 da População está a tentar perder peso.
- 90% da População Mundial não come Fruta e Legumes
- 70% dos Problemas de Saúde estão relacionados com a Alimentação

Além deste números impressionantes, existem uma grande mudança de mentalidade neste área, e nos próximos anos vai existir cada vez mais pessoas interessadas em:

- Retardar o Envelhecimento
- Prevenir problemas de Saúde
- Estar Bem e ter Energia
- Ter qualidade de Vida
- Controlar o peso
- Melhorar a Aparência
- Ser Saudável

Fonte: <http://o-negocio-proprio.blogspot.pt/2012/06/produtos-mais-procurados-em-portugal.html>

ANEXO VI

Conceitos relevantes relacionados com o empreendedorismo

Capital de semente (*seed capital*)

Crowdfunding

Empreendedorismo de necessidade

Empreendedorismo qualificado / Empreendedorismo de oportunidade

Espírito Empresarial

Inovação

Marketing

PAEI (**P**roduzir ou realizar as tarefas requeridas do negócio com eficiência; **A**dministrar outros a produzirem ou a realizarem as tarefas do negócio com eficácia; **E**mpreender ou ser proativo na procura em melhorar a eficiência de produzir ou realizar as tarefas e a eficácia dos outros na produção ou realização das tarefas do negócio; e **I**ntegrar ou formar, liderar e motivar a equipe para produzir ou realizar as tarefas do negócio com eficiência e eficácia.)

Planeamento estratégico empresarial

Planeamento estratégico pessoal

Plano de negócios

Private equity (negócios em estado de maturidade e reestruturação)

Taxa de actividade empreendedora

Territórios de Baixa Densidade

Venture Capital (criação de novos negócios)